

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

William Daniel Bitencourt

**O ENSINO DO FUTSAL: UMA PROPOSTA A LUZ DA PRAXIOLOGIA
MOTRIZ E DOS JOGOS CONDICIONADOS**

Santa Maria, RS
2019

William Daniel Bitencourt

**O ENSINO DO FUTSAL: UMA PROPOSTA A LUZ DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E
DOS JOGOS CONDICIONADOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título do **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki
Coorientador: João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS
2019

Bitencourt, William Daniel

O ENSINO DO FUTSAL: UMA PROPOSTA A LUZ DA PRAXIOLOGIA
MOTRIZ E DOS JOGOS CONDICIONADOS / William Daniel

Bitencourt.- 2019.

90 p.; 30 cm

Orientador: Rosalvo Luis Sawitzki

Coorientador: João Francisco Magno Ribas

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2019

1. Ensino esportivo 2. Futsal 3. Jogos Condicionados
4. Praxiologia Motriz I. Luis Sawitzki, Rosalvo II.
Francisco Magno Ribas, João III. Título.

William Daniel Bitencourt

**O ENSINO DO FUTSAL: UMA PROPOSTA A LUZ DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E
DOS JOGOS CONDICIONADOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós
Graduação em Educação Física, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
título de **Mestre em Educação Física**.

Aprovado em 08 de novembro de 2019:

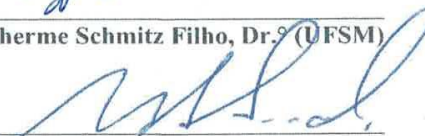


Rosalvo Luis Sawitzki, Dr.º (UFSM)
(Presidente/Orientador)



João Francisco Magno Ribas, Dr.º (UFSM)
(Coorientador)

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr.º (UFSM)



Michel Angillo Saad, Dr.º (UFSC)

Robson Machado Borges, Dr.º (Unijui)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação à minha família e amigos que sempre me apoiaram e me deram força para ir à busca dos meus objetivos e a todas as pessoas que de alguma forma estiveram ao meu lado durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos destacando a importância de todas as pessoas aqui citadas e que fazem parte dessa conquista: de meu título de mestre e na construção e desenvolvimento de meu estudo de dissertação.

Gostaria de agradecer primeiro minha família, meu pai Sr. Ezequiel Vasconcelos Bitencourt, minha mãe Sra. Adriana Daniel Bitencourt, minha irmã Gabrielle Daniel Bitencourt, que são os pilares da minha vida e sempre me apoiaram nas decisões, sem deixar de me orientar pelo caminho correto. Não podia faltar a minhas madrinhas Ione Vieira Mathias e Giselda Filipini da Silva e meus padrinhos Salvador Barrios Mathias e Luiz Cleber Lemes da Silva que em momentos de dificuldades me apoiaram a superar os obstáculos da vida.

A minha namorada, Lidiane Soares Bordinhão, agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos, me motivando a realizar um grande trabalho. Nas horas mais difíceis de cansaço e menos motivação era ela que me cobrava e motivava a ir à busca de novos conhecimentos para aperfeiçoar minha pesquisa. Sem deixar de lembrar os bons momentos que vivemos durante essa etapa, que me faziam esquecer as dificuldades e voltar renovado para continuar focado no meu objetivo.

Aos meus amigos e companheiros, Bruno Lanes, Felipe Menezes Fagundes, Natielle Follman, Raquel Valente e Vagner Schmidt pelas discussões científicas, que auxiliavam sempre na elaboração de minha pesquisa, e conversas descontraídas que eram essenciais para esquecer os estresses relacionados às dificuldades encontradas durante esse processo.

Ao meu orientador Prof.^o Rosalvo Luis Sawitzki e ao meu coorientador Prof.^o João Francisco Magno Ribas, que estavam sempre disposto a me orientar destacando os pontos negativos que deveriam ser melhoradas, mas sem deixar de elogiar os pontos positivos, motivando-me cada vez a melhorar as proposições teóricas relativas a dissertação. Além disso, estavam sempre descontraídos animando o ambiente em que estivesse para não deixar todos a mercê da correria do dia a dia acadêmico e dos obstáculos da rotina de trabalho.

Aos demais colegas e amigos do Grupo de Estudos Praxiológicos – GEP Brasil e Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia, que contribuíram com minha formação através das discussões que tínhamos nas reuniões semanais. Espaços esses, que reservam muita história boa, a qual passa longe de ser apenas uma sala de estudo, são locais de convivência e alegria que motiva todos ao redor a estudar com prazer, e assim fazer uma Educação Física melhor.

E por fim gostaria de agradecer todos os meus Professores, que participaram efetivamente de minha formação e aos Professores membros da banca em especial ao Prof. Antonio Guilherme Schmitz Filho, uma pessoa de coração gigante que me motivou e me deu as primeiras oportunidades de vivenciar as diferentes possibilidades de compreender o papel da Educação Física em diferentes contextos, não tenho palavras para agradecer a parceria e a cumplicidade de sempre, e os demais professores, Michel Saad, Michel Milisteted e Robson Borges, que não pouparam esforços em contribuir com o meu estudo, tornando-o cada vez melhor e importante para a área da Educação Física.

“Educação gera conhecimento,
conhecimento gera sabedoria, e, só
um povo sábio pode mudar seu
destino”.

(Samuel Lima)

RESUMO

O ENSINO DO FUTSAL: UMA PROPOSTA A LUZ DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E DOS JOGOS CONDICIONADOS

AUTOR: William Daniel Bitencourt

ORIENTADOR: Rosalvo Luis Sawitzki

COORIENTADOR: João Francisco Magno Ribas

O Futsal se caracteriza como uma prática motriz de cooperação e oposição e em virtude de ser classificada como um Jogo Esportivo Coletivo, esse motiva uma gama de estudos científicos em diversos contextos. Pesquisas relacionadas aos Jogos Esportivos Coletivos (JECs) são presença constantes nas publicações científicas de revistas, dissertações e teses. No que tange a discussão do processo de ensino-aprendizagem dos JECs, se percebe que são temas recorrentes nas pesquisas, as quais apresentam inúmeras formas de estruturar e organizar os mesmos. Dessa forma, pesquisadores visam ultrapassar a visão tecnicista ainda presente nos contextos de desenvolvimento dos JECs. Em relação ao Futsal, também se reconhece um aprofundamento teórico relacionado aos processos de ensino-aprendizagem, principalmente, pela disseminação dessa modalidade no contexto brasileiro. Também é possível encontrar estudos que relacionam o Futsal a uma teoria de análise de lógica interna dos esportes, o que facilita o entendimento de toda sua estrutura de funcionamento. Em relação às discussões levantadas, a Praxiologia Motriz se apresenta como a teoria que alicerça o entendimento da lógica interna do Futsal, isso, vem promovendo um debate diferenciado, à medida que alguns conceitos foram revistos e aprofundados em relação ao processo de compreensão e de ensino-aprendizagem dessa modalidade. No que diz respeito aos Jogos Condicionados, esse se caracteriza como uma importante ferramenta que operacionaliza um possível novo caminho de como e porque ensinar, balizando o processo de ensino-aprendizagem do Futsal por preceitos táticos advindos da lógica interna do Futsal. Entretanto, não é comum encontrar estudos que articulem esses dois conceitos de maneira que considere os conhecimentos praxiológicos de forma operacionalizada em uma prática pedagógica. Visto que, ambos os conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento teórico-prático do Futsal, a presente pesquisa objetiva apresentar uma proposta para o ensino do Futsal à luz da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados e tem como problema de pesquisa: compreender em que medida a relação entre os atributos pedagógicos presentes ou existentes na Praxiologia Motriz e nos Jogos Condicionados, apresentam elementos ou aspectos didáticos para o desenvolvimento de uma proposta ao ensino do Futsal? O caminho metodológico se deu através de uma pesquisa teórica e de uma análise praxiológica, o estudo oferece uma conceituação da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados, bem como, os principais elementos de cada teoria. Ao final do referencial teórico, apresentou a relação dos dois conhecimentos, buscando articular os elementos relativos à lógica interna do Futsal com os níveis de relação de ensino advindos dos Jogos Condicionados. Como resultado desse estudo, foi proposta a estruturação inicial didático-pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal, pautado pelas fases de relação/foco de ensino advindas da lógica de funcionamento do jogo e organizadas a partir dos Jogos Condicionados. Nessa sistematização, se pode mostrar que Jogos Condicionados pode dar conta de contemplar os elementos relativos à dinâmica do jogo, ou seja, se relacionar de forma direta com os princípios da Praxiologia Motriz para uma proposta de ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Ensino esportivo. Futsal. Jogos Condicionados. Praxiologia Motriz.

RESUMEN

LA ENSEÑANZA DEL FÚTBOL SALA: UNA PROPUESTA A LA LUZ DE LA PRAXIOLOGÍA MOTRIZ Y DE LOS JUEGOS CONDICIONALES.

AUTOR: William Daniel Bitencourt

TUTOR: Rosalvo Luis Sawitzki

COTUTOR: João Francisco Magno Ribas

El Fútbol sala se caracteriza como una conducción práctica de cooperación y oposición y, en virtud de ser clasificado como un juego de deportes colectivos, esto motiva una serie de estudios científicos en diferentes contextos. La investigación relacionada con los juegos de deportes colectivos (JECs) son una presencia constante en las publicaciones científicas en revistas, disertaciones y tesis. En lo que respecta a la discusión sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de los JECs, uno percibe que son temas recurrentes en la investigación, que tienen muchas maneras de estructurar y organizarlos. De esta manera, los investigadores se proponen superar la visión tecnicista aún presentes en los contextos de desarrollo de JECs. En relación con el fútbol sala, también reconoce una profundización teórica relacionada con los procesos de enseñanza-aprendizaje, principalmente, por la difusión de esta modalidad en el contexto brasileño. También es posible encontrar estudios que relacionan el Fútbol sala para una teoría del análisis de la lógica interna de los deportes, que facilita la comprensión de toda su estructura de funcionamiento. En relación a las discusiones planteadas, la Praxiología motriz se presenta a sí mismo como la teoría que funda la comprensión de la lógica interna del fútbol sala, ha estado promoviendo un debate diferenciados, hasta el punto de que algunos conceptos fueron examinadas y analizadas en relación con el proceso de comprensión y el proceso de enseñanza-aprendizaje de esta modalidad. Con respecto a los Juegos Condicionales se caracteriza como una importante herramienta que pone una posible nueva ruta de cómo y por qué enseñar, balizando el proceso de enseñanza-aprendizaje del fútbol sala de preceptos tácticos derivados de la lógica interna del fútbol sala. Sin embargo, es común encontrar estudios que articular estos dos conceptos que considere el conocimiento praxiológicos para materializar en la práctica pedagógica. Dado que tanto los conocimientos son fundamentales para el desarrollo del fútbol sala teórico-práctico, esta investigación pretende presentar una propuesta para la enseñanza del fútbol sala en la luz de la Praxiología motriz y de los Juegos Condicionales tiene como problema de investigación: comprender hasta qué punto la relación entre atributos pedagógicos presente o existente en Praxiología motriz y los Juegos Condicionales, ofrecen elementos o aspectos didácticos para el desarrollo de una propuesta para la enseñanza del fútbol sala? El camino metodológico era a través de una investigación teórica y un análisis praxiológica, el estudio ofrece una conceptualización de la Praxiología motriz y de los Juegos Condicionales, así como los elementos principales de cada teoría. Al final de la enseñanza teórica, presenta la relación entre los dos saberes, tratando de articular los elementos relativos a la lógica interna del fútbol sala con los niveles de relación docente derivadas de los Juegos Condicionales. Como resultado de este estudio, se ha propuesto didáctico-pedagógico estructuración inicial para el proceso de enseñanza-aprendizaje del fútbol sala, guiado por las etapas de relación/enfoque de educación resultante de la lógica de funcionamiento del juego y organizadas desde el Juegos Condicionales. En esta sistematización, si usted puede demostrar que los Juegos Condicionales pueden dar cuenta de contemplar los elementos relativos a la dinámica del juego, es decir, se relacionan directamente con los principios de la Praxiología motriz motivo para una propuesta de proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras claves: Enseñanza deportiva. Fútbol sala. Juegos Condicionales. Praxiología Motriz.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação entre as referências que orientam o cumprimento da lógica do jogo.....	26
Figura 2 - Sistema de Classificação CAI.....	32
Figura 3 - Processos ativados e resultantes em relação às características dos jogos esportivos coletivos.....	33
Figura 4 - Rede de Comunicação do Futsal.....	37
Figura 5 - Gestemas Unívocos e Particulares.....	40
Figura 6 - Leituras Praxêmicas.....	41
Figura 7 - Formas metodológicas de abordagem nos jogos esportivos coletivos.....	43
Figura 8 - Processo de ensino-aprendizagem a partir da relação entre Praxiologia Motriz e os Jogos Condicionados.....	55
Figura 9 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno – bola I.....	60
Figura 10 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno – bola II.....	60
Figura 11 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - alvo I.....	63
Figura 12 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - alvo II.....	63
Figura 13 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - adversário – alvo I.....	67
Figura 14 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - adversário - alvo II.....	67
Figura 15 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colega – alvo I.....	71
Figura 16 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colega – adversário- alvo II.....	71
Figura 17 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colegas - adversários - alvo I.....	74
Figura 18 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colegas - adversários - alvo II.....	75
Figura 19 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - equipe - adversários I.....	77

Figura 20 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - equipe - adversários II.....	78
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Processos ativados e categorias resultantes.....	35
Quadro 2 - Desenvolvimento didático através dos níveis de relação do jogo.....	45
Quadro 3 - Elementos essenciais para o ensino através dos princípios do jogo.....	47
Quadro 4 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola.....	58
Quadro 5 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - alvo.....	61
Quadro 6 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - adversário - alvo.....	65
Quadro 7 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - colega - adversário - alvo.....	69
Quadro 8 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - colegas - adversários - alvo.....	73
Quadro 9 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - equipe - adversários - alvo.....	77

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	18
2. OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
3. CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4. CAPÍTULO II - O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS A PARTIR DO JOGO E SUA LÓGICA DE FUNCIONAMENTO	23
4.1 PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS DO FUTSAL E A EVOLUÇÃO NA DINÂMICA DA LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO JOGO.....	28
5. CAPÍTULO III - LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A LUZ DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ	31
5.1 LÓGICA INTERNA E SEUS ELEMENTOS BALIZADORES DE FUNCIONAMENTO.....	34
5.1.1 Rede de Comunicação Motriz.....	35
5.1.2 Rede de interação de marca e sistema de pontuação.....	37
5.1.3 Papel.....	38
5.1.4 Subpapel.....	38
5.1.5 Código Gestêmico.....	39
5.1.6 Código Praxêmico.....	39
7. CAPÍTULO V - RELAÇÕES ENTRE PRAXIOLOGIA MOTRIZ E OS JOGOS CONDICIONADOS PARA O ENSINO DO FUTSAL	48
8. CAPÍTULO VI – PROPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA PROXIOLOGIA MOTRIZ E DOS JOGOS CONDICIONADOS	56
8.1 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA.....	57
8.2 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-ALVO.....	61
8.3 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-ADVERSÁRIO-ALVO.....	64
8.4 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-COLEGA-ADVERSÁRIO-ALVO.....	68
8.5 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-COLEGAS-ADVERSÁRIOS-ALVO.....	72
8.6 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-EQUIPE-ADVERSÁRIOS-ALVO.....	76
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	83

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno cultural contemporâneo, uma invenção humana abrangente, ou seja, está ligado a uma parcela significativa da sociedade visto que mobiliza diversos seguimentos no dia a dia. O mesmo se constitui de diferentes modalidades esportivas, as quais assumem status de fenômenos globalizados, motivadores de grandes eventos internacionais e responsáveis por uma parcela significativa das manifestações políticas e de poder (PIMENTEL; GALLATTI; PAES, 2010). Os mesmos autores advogam que, da mesma forma, o esporte caracteriza-se também por um acontecimento local, que envolve grupos específicos e com diversos objetivos, dando a essas modalidades como o Futsal novos significados. Dessa maneira, é possível descrever o esporte como um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações, cada vez mais integrado às demandas da sociedade (PAES, 2002; GALATTI, 2006).

O Futsal por sua vez uma modalidade esportiva coletiva, que vem ganhando espaço cada vez mais dentro do contexto social onde principalmente crianças e adolescentes se inserem para sua prática. Sua origem não é muito antiga e está ligada principalmente ao país Uruguai, mais especificamente a Associação Cristã de Moços de Montevideú, onde esses teriam redigido as primeiras regras no ano de 1932 e durante um curso realizado em 1948 pela mesma instituição alguns professores brasileiros tiveram o primeiro contato com a modalidade (TOLUSSI, 1988).

As inúmeras conquistas de títulos do Futebol Uruguai, entre as principais duas Copas do mundo de Futebol e duas medalhas de ouro em Jogos Olímpicos, na época estimularam a prática desse esporte. No entanto era difícil encontrar campos de futebol livres; também as adversidades climáticas da região influenciaram os jogos a serem praticados em salões e quadras de basquete e de hóquei. Como o espaço era menor quando comparado ao campo, modificações em relação ao seu modo de jogar foram necessárias. Dessa maneira, inicialmente, jogava-se com cinco, seis ou sete pessoas em cada equipe, mas logo foi definido o número de cinco jogadores para cada equipe.

A partir da complexidade na compreensão da lógica interna dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs), entre eles o Futsal, se percebe a necessidade de introduzir os conhecimentos desenvolvidos pela Praxiologia Motriz a fim de melhor entender a modalidade, a partir de sua lógica de funcionamento e as possíveis formas de operacionalizar o processo de ensino-aprendizagem do Futsal. A Praxiologia Motriz é conceituada como a “Ciência da Ação Motriz” e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu

desenvolvimento (PARLEBAS, 2001, p. 354); as ações motrizes¹ estão inscritas nas normas do jogo e, baseado nisso, o autor diferencia a ação motriz de qualquer outro movimento.

Pela Praxiologia Motriz, os jogos e esportes poderão ser compreendidos por aspectos interacionais, no caso dos jogos sociomotrizes, onde a participação dos jogadores tem como essência, o ato de comunicação e/ou contracomunicação humana, nos quais os participantes interpretam a todo instante, mensagens de companheiros e/ou adversários. No esporte institucionalizado, uma partida/jogo pode se tornar um espetáculo, devido à busca extrema por melhores resultados, subjetivando o funcionamento de qualquer jogo sociomotriz.

A forma particular com que cada um realiza determinada ação motriz, levando em conta todas as suas características (como questões físicas, emocionais, cognitivas e experiências de vida), se configura na conduta motriz. De acordo com Ribas (2005), sua definição não está reduzida ao conjunto de manifestações ou fatos observáveis, é uma organização ampla do comportamento motor, mas com significados.

Ao se remeter a Praxiologia Motriz o estudo da lógica interna dos jogos e esportes se caracteriza a partir de suas regras ou normas de funcionamento. A busca principal é desvelar o mundo dos jogos e esportes. Parlebas (1996) exemplifica da seguinte maneira:

Admitamos que cada parte de um JECs seja única; todos os encontros ludo-esportivos diferem um dos outros; todos tem sua própria história e estão salpicados de acontecimentos originais. Não obstante estas diferentes peripécias são resultantes de uma mesma matriz. Um jogo esportivo não é somente um puro fantasma entregue às extravagâncias subjetivas; é antes de tudo um corpo de regras. E esse corpo de regras irá impor sua regra ao corpo. Define as características objetivas do jogo, ou seja, sua lógica interna que irá gerar comportamentos, sem dúvida alguma diversos, mas todos marcados pelo mesmo carimbo (p.16).

A partir dos conhecimentos da Praxiologia Motriz, este estudo propõe uma classificação para os jogos e esportes, onde as práticas motrizes estão classificadas a partir de dois pilares da lógica interna. Dessa forma, tem-se a classificação CAI (Companheiro, Adversário, Incerteza), que é pautada na concepção que os indivíduos, participantes do sistema praxiológico, estabelecem relações com o entorno físico e com os outros possíveis participantes (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Os praticantes do sistema motriz podem ter ou não a presença de companheiros e/ou adversários, e o espaço de ação podem ser incertos ou padrão (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Sabe-se que, o entorno físico é caracterizado pela instabilidade ou a padronização do local, no qual, a prática motriz irá ser realizada. Exemplo desses se dá como o Futsal, modalidade de

¹ Entende-se por ação motriz o “processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma determinada situação motriz” (PARLEBAS, 2001, p. 41).

cooperação e oposição disputa em ambiente padrão, ou seja, não apresenta interferência de fatores ambientais como o vento. Já o surfe é caracterizado como um esporte de oposição que suas ações e tomadas de decisão estão diretamente ligados às condições climáticas por exemplo.

Ao falar-se sobre os JECs torna-se indispensável partir de um entendimento de como se definem os mesmos. Conforme Teodorescu (1984), essas modalidades podem ser definidos como uma atividade social organizada, no qual os jogadores estão agrupados em duas equipes em uma situação de rivalidade desportiva, visando à obtenção da vitória e fazendo uso de regras pré-estabelecidas. Acrescenta-se ainda a perspectiva de Garganta (1995), para quem os JECs apresentam dois traços fundamentais: a inteligência e a cooperação, sendo que a estes o autor soma a importância da comunicação.

Nesse sentido, os JECs vêm sendo o tema de diversos estudos, principalmente no que se refere a conceitos relacionados com seu processo de ensino-aprendizagem, buscando avanços para contribuir com os conhecimentos já existentes. Dessa maneira é preciso adotar uma nova postura frente ao ensino dos esportes, esse necessita passar por uma reelaboração, na qual possa adotar diferente significado, ou seja, que busque atender as necessidades atuais do ensino esportivo e transpasse o ensino fragmentado onde o aluno é apenas parte do processo e não o sujeito principal. Segundo Daolio (2002), o esporte, nesse caso o Futsal, precisa ser encarado, como um elemento que deve transcender a dimensão técnica operacional, onde o ensino de forma fragmentada, mecanizada e dissociada da lógica do jogo é ponto central do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma a ação pedagógica do professor é fundamental para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem de uma maneira adequada, segundo Graça (1998), para que o aluno possa participar efetivamente das experiências de aprendizagem, é necessário que o professor tenha conhecimento dos conteúdos dos jogos, da pedagogia do esporte e dos processos de ensino-aprendizagem. A fim de contemplar todos esses conceitos, aliados ao objetivo de um melhor processo de ensino-aprendizagem, emergem diferentes formas, métodos e metodologias de ensino no contexto dos jogos esportivos coletivos.

O método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, bem como preparar o iniciante para o processo de treinamento, sem, contudo, tornar-se maçante ou desmotivá-lo. Deve ainda proporcionar situações-problemas ou oferecer tarefas a executar que estejam adequadas à capacidade do aluno, proporcionando-lhe assim, momentos de prazer e alegria (GRECO, 1998, p. 40).

Ao adaptar uma modalidade esportiva ajustando suas características, se pode propor a sistematização de conhecimentos dos processos técnicos e táticos. Devido a este motivo se justifica a utilização de espaços reduzidos para a realização de adaptações técnico-táticas destas modalidades com o intuito de condicionar alguns jogos para se alcançar algum objetivo, assim surge à possibilidade de utilização dos Jogos Condicionados (LAUNDER, 2001).

Tais práticas possibilitam a autonomia do sujeito, Bayer (1994), Garganta (1995) e Werner *et al.* (1996), avaliam que o ensino dos esportes coletivos deve ser situado na compreensão das situações deparadas durante o decorrer do jogo, para isso direcionaram a escolha da utilização de jogos, brincadeiras e situações reduzidas de jogo (Jogos Condicionados) para o acréscimo das habilidades e dos conhecimentos dos praticantes, defendendo que através desses o objetivo é alcançado.

Neste sentido, a sistematização dos Jogos Condicionados no processo de ensino-aprendizagem dos JECs, aqui mais especificamente o Futsal ao simplificar suas regras a fim de adequá-los às crianças e beneficiar a aprendizagem, é uma necessidade propositiva através das alterações que tornem o jogo a uma complexidade adequada as diversas situações a qual serão submetidos, assim propiciando aos alunos que já dominam um determinado jogo desafios constantes de maior complexidade, instigando a resolução dos novos problemas que as alterações nas regras do jogo proporcionam.

As alterações na estrutura do jogo são de responsabilidade do professor para facilitar que os princípios da pedagogia do esporte e algumas das características do jogo sejam preservados, como a participação efetiva, a acessibilidade, a segurança e a motivação dos praticantes.

Para tanto, tem-se como problema de pesquisa a compreensão de: Em que medida a relação entre os atributos pedagógicos presentes ou existentes na Praxiologia Motriz e nos Jogos Condicionados, apresentam elementos ou aspectos didáticos para o desenvolvimento de uma proposta ao ensino do Futsal?

1.1 JUSTIFICATIVA

Os jogos esportivos coletivos são modalidades de grande popularidade e com enorme número de praticantes, sua prática necessita na maioria das vezes pouco material e espaços simples. Além de alicerçar a integração social, os praticantes através do Futsal assimilam valores essenciais, que melhoram sua responsabilidade, oferecem a possibilidade de serem

fisicamente ativos, estimulam o desenvolvimento social, a cooperação, a liderança e autocontrole e habilidades e competências motoras.

O Futsal é uma modalidade esportiva coletiva que se caracteriza por um grande dinamismo na relação cooperação e oposição, a lógica interna dessa modalidade se apresenta a partir de uma sistematização peculiar no que diz respeito aos elementos que a integram. A estrutura do jogo e as solicitações motoras também são situações vivenciadas no dia-a-dia das crianças, a exemplo do correr, saltar, do finalizar, do girar entre outros, o que favorece a inter-relação dos contextos técnicos com os contextos táticos, necessários ao desenvolvimento do jogo.

Logo os elementos da lógica interna dessa modalidade assumem importante papel, no que diz respeito aos processos de ensino para a aprendizagem do jogo a partir de sua lógica interna. Compreendê-los na sua relação com os conceitos fundamentais da Praxiologia Motriz, como a relação de cooperação e oposição, as trocas de mensagem, o sistema de pontuação, entre outros colaboraria em muito para reconhecer as disposições pedagógicas e didáticas que orientam o ensino-aprendizagem a partir da proposta dos jogos condicionados.

Por isso, se torna muito importante caracterizar o Futsal a partir de sua lógica interna, apresentando uma sistematização que irá servir de apoio no momento do ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que estes elementos apresentados para justificar o estudo permearam em grande parte questionamentos de minha trajetória acadêmica mais especificamente direcionada ao ensino dos jogos esportivos coletivos durante a graduação, especialização e agora no desenvolvimento deste estudo de mestrado. Dessa forma passou a ganhar assim maior relevância no momento inicial ao qual me coloquei de forma atuante no ensino destes no contexto escolar, nas aulas de Educação Física, e também junto às equipes esportivas a qual dediquei bom tempo de minha trajetória profissional.

Portanto, esse estudo vincula-se à linha de pesquisa em aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física, por envolver uma produção de conhecimentos relevantes aos fenômenos teórico-metodológicos apresentados nos processos pedagógicos. Através dessa pesquisa será possível estabelecer alguns fundamentos epistemológicos para o trabalho com os jogos esportivos coletivos com maior ênfase no Futsal em todos os âmbitos de ensino-aprendizagem, que abrangem a esfera esportiva.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar uma proposta para o ensino do Futsal à luz da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o ensino dos jogos esportivos coletivos a partir do jogo.
- Descrever a lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz.
- Caracterizar os Jogos Condicionados e suas características no processo de ensino-aprendizagem a partir do jogo.
- Estabelecer relações entre os principais conceitos da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal.

3. CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A busca por categorizar a pesquisa se torna etapa relevante no que diz respeito a um texto de caráter científico. Nesse sentido ter um caminho metodológico é necessário para o processo de elaboração conceitual e propositivo deste tipo de trabalho. Assim, método é caracterizado como modo ou caminho de fazer ciência (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

Nesse estudo busca-se constituir discussões entre conceitos e propostas, assim como suas contribuições na elucidação dos fenômenos sociais, articulando suas potencialidades como ferramentas didáticas. Dessa forma, essa investigação em seu primeiro momento constitui-se de uma pesquisa teórica, que se dedica a desenvolver e discutir conceitos, estruturar quadros de referência e estudar teorias (DEMO, 1995). Assim também se configura de natureza exploratória, ao se dedicar a “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Richardson (2012) se refere que as pesquisas exploratórias buscam desvendar relações entre os fenômenos, no sentido de reconhecer e, sobretudo, delimitar essas possíveis aproximações conceituais entre diferentes campos. Nesse caso, aqui serão marcadas aproximações dos conhecimentos praxiológicos com os conceitos advindos dos Jogos Condicionados, no sentido de apurar o processo de ensino-aprendizagem voltado à compreensão do jogo mais especificamente na modalidade Futsal.

Conforme Barros e Lehfeld, (2000, p. 78) “em termos gerais, são consideradas pesquisas teóricas aquelas que têm por finalidade conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões”. Nesse contexto, a pesquisa será desenvolvida em um caráter qualitativo, uma vez que esse processo permite tratar o tema de estudo de forma dinâmica e complexa. Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos, a preocupação com o processo é maior do que com o produto e a análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Para seleção das obras contempladas no primeiro momento da pesquisa, foram considerados os critérios apontados por Salvador (1986) para delimitação do referencial teórico, que são os parâmetros temático, linguístico, cronológico e as principais fontes. Consideraram-se, então, obras que tematizam os Jogos Condicionados, Praxiologia Motriz, Pedagogia do Esporte e o Futsal, no que diz respeito a suas propostas teóricas, estruturas e aplicações em diferentes contextos, bem como estudos que apontam conceitos convergentes aos eixos temáticos apresentados.

No que diz respeito à categoria de linguagem, a pesquisa apresentou maior quantidade de estudos em português devido à facilitação na interpretação teórica, bem como, obras em espanhol por serem bases teóricas da Praxiologia Motriz. Contudo, obras em outras línguas também foram utilizadas por serem de grande relevância para tornar a investigação mais criteriosa e apurada conceitualmente. Dessa forma, optou-se por não realizar um recorte temporal para evitar a exclusão de referências primordiais em relação aos temas da pesquisa, o que justifica a utilização de todas as obras destacadas nessa investigação, no intuito de caracterizar ensino dos jogos esportivos coletivos a partir do jogo, descrever a lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz e caracterizar os Jogos Condicionados e suas características no processo de ensino-aprendizagem a partir do jogo.

No segundo momento da pesquisa, que diz respeito à análise praxiológica, com o intuito de aprofundar na lógica interna do Futsal, este se deu a partir da utilização das ferramentas advindas dessa teoria, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, esse método utilizado na estruturação propositiva, caracterizou-se como uma forma que permitiu ao pesquisador interpretar dados referentes a uma prática motriz. Utilizou-se da análise praxiológica como ferramenta para identificar elementos significativos da lógica interna dessa modalidade, e sistematizá-los no seu processo de ensino-aprendizagem.

Essas proposições constituíram-se como um caráter de importância ao passo que foi desenvolvido uma sistematização que verificou conceitos necessários para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal. A análise praxiológica foi elaborada a partir das categorias pertinentes ao estudo, na qual se utilizou como aportes praxiológicos os Universais que são elementos conceituais da Praxiologia Motriz e têm sua discussão retomada no decorrer da dissertação (PARLEBAS, 2016).

Nessa sistematização existem critérios balizadores dessa estruturação como, por exemplo, a manutenção da posse de bola e retomada da posse de bola, a fase ofensiva e a fase defensiva do jogo, elementos importantes da lógica de funcionamento do Futsal. Nesse sentido, o processo de leitura de jogo e os exercícios didáticos materializados pelas interações proporcionaram ilustrações, onde se apresenta ou destaca indícios para o ensino do Futsal. Essa premissa busca organizar uma sistematização dos elementos da lógica interna do Futsal mais especificamente no que tange suas interações para o processo de ensino-aprendizagem orientado pela relação desses dois conhecimentos, estabelecendo relações entre os principais conceitos da Praxiologia Motriz e os Jogos Condicionados para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal.

4. CAPÍTULO II - O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS A PARTIR DO JOGO E SUA LÓGICA DE FUNCIONAMENTO

Neste capítulo se pretende apresentar a partir do conhecimento teórico as principais formas de ensino dos jogos esportivos coletivos (JECs) a partir do jogo, considerando sua lógica². Neste sentido, serão apresentados os avanços históricos no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

O ensino dos JECs, nas últimas décadas, vem apresentando em seu campo de aplicação diferentes proposições de ensino, com a preocupação principal de intervir no campo do ensino esportivo. Considerando a complexidade no processo de ensino-aprendizagem dos JECs, se faz necessária à estruturação de procedimentos pedagógicos que atendam a essa necessidade. Neste sentido, a Pedagogia do Esporte (PE) apresenta subsídios para atender a essa demanda.

(...) à Pedagogia do Esporte, quando no trato com modalidades coletivas, cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um jogo esportivo coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra para além desta, através de um processo educacional para e pelo o esporte (GALATTI, 2006, p. 36).

A Pedagogia do Esporte é caracterizada como a disciplina das Ciências do Esporte que investiga a teoria e prática da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem, especialização e treinamento esportivo, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte (PAES, 2002; GALATTI, 2006; 2010; GALATTI *et al.*, 2014). A preocupação com a investigação das formas de ensino se insere no processo denominado sistematização, que deve ser precedido pela organização dos conteúdos a serem ensinados.

Broto (2001), em seu ponto de vista, discute uma PE que seja apropriada ao ponto que se possa refletir e transgredir algo que provoque continuamente uma transformação da filosofia que permeia o esporte. Já Marques (2001), considera o esporte como patrimônio da humanidade, centrado no homem, a partir da compreensão da pluralidade deste fenômeno. Outra vertente é apresentada por Bayer (1994), que através da chamada Pedagogia das Intenções incentiva o aluno à inteligência tática, que garantirá uma compreensão do jogo de forma crítica e autônoma.

² Lógica se refere ao funcionamento do jogo a partir de suas características, estas emergem das regras, das ações de caráter tático-cognitivo e das ações de caráter técnico as quais respondem as tarefas advindas do jogo.

Na mesma corrente de pensamento, Paes (2001) e Bento (1999) explanam um olhar ainda mais amplo para o esporte. Os autores se preocupam em conferir a esse fenômeno uma função educativa, visando o desenvolvimento integral do ser humano, tendo o jogo como instrumento facilitador desse processo. Os autores citados acima colaboraram de forma significativa para os estudos ligados à PE, tornando-se referência na área da Ciência do Esporte.

Auxiliados pelos conhecimentos da PE e instigado a superar o tecnicismo³ do ensino dos JECs, autores a exemplo de, Bunker e Thorpe (1982), Dietrich, Dürrwächter e Schaller (1984), Garganta (1998), Greco e Benda (1998), Freire (2001), Santana (2005), Paes, Montagner e Ferreira (2009) e González e Bracht (2012), propuseram sistematizações pedagógico-metodológicas onde levam em consideração as necessidades dos praticantes e os aspectos táticos e lúdicos das atividades já exercidas.

As demandas de caráter tático, aos poucos, começam a serem tratadas com maior frequência e relevância no processo de ensino-aprendizagem, assim passando a ter um trato diferente no contexto nacional. Dessa forma o aspecto fundamental passou a ser à necessidade de fazer o praticante pensar o jogo, de maneira que o mesmo passe a vivenciar frequentemente situações problema. Ou seja, a técnica que era o ponto central do ensino nas abordagens de ensino utilizadas anteriormente, passa a responder demandas que o jogo exige a partir de suas inúmeras situações. Neste sentido, na medida em que o jogador enfrenta uma situação de oposição como, por exemplo, marcar um oponente posicionando-se entre ele e a meta que defende, perder a posse de bola, sua primeira leitura do jogo poderá ser retomar a posse da mesma, sendo assim, irá optar pela melhor possibilidade de tomada de decisão, em um segundo momento realizar a ação de forma com que se conquiste o objetivo proposto através da ação técnica.

Segundo Bayer (1992), a técnica representa todo um repertório de gestos próprios da especialidade esportiva, “fruto da história e da evolução de cada jogo esportivo coletivo. Para construir esse patrimônio baseia-se, portanto, na experiência acumulada e contínua enriquecida pelas gerações precedentes de desportista”. Dessa forma a técnica é caracterizada no tempo, no espaço, e situação do meio operacional inerente à concretização da resposta para a solução de tarefas ou problemas motores advindos do jogo.

³ Desenvolvimento de sua Pedagogia do Esporte onde o jogo é fragmentado em partes (fundamentos técnicos). Cada fração é trabalhada de forma descontextualizada da exigência do jogo todo, tendo o objetivo do automatismo de um movimento.

Ultrapassar o ensino fragmentado da técnica no jogo é por si só um grande avanço, porém o jogo de forma desorientada pode não dar conta de um ensino satisfatório, pois os JECs se constituem um meio formativo por excelência (MESQUITA, 1992). Sua prática necessita de uma correta orientação, com o intuito de desenvolver competências em vários planos, no qual se salienta o contexto tático-cognitivo de forma principal, o que possibilitará ao praticante entender suas funções de atuação a partir da lógica do jogo da modalidade a qual estiver praticando.

Para Galatti *et al.*, (2017), a lógica de funcionamento dos JECs, é derivada das regras que compõem a modalidade. Estas sustentam os princípios operacionais (proteger o alvo, impedir progressão do adversário e recuperar a bola) e ofensivos (manter a posse de bola, se aproximar do alvo e finalizar), logo a lógica interna dos JECs estabelece uma relação direta entre defender e atacar, sendo eles indissociáveis, na busca por controlar o objeto, com o intuito de pontuar mais que o adversário. A partir desta lógica surge a possibilidade de se organizar conteúdos para um processo de ensino-aprendizagem baseado na busca pela compreensão do jogo de forma balizada pelos conhecimentos tático-cognitivos.

Define-se tática como um conjunto de normas sobre o jogo que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem rapidamente soluções táticas para os problemas advindos da situação que defrontam (GARGANTA; PINTO, 1994).

Para definir os objetivos de ensino orientado pelo jogo, reconhecendo que é necessário manter o desejo de jogar, é preciso conhecer a natureza das interações que definem a lógica de cada jogo, as quais determinam características específicas e, do mesmo modo mantém a estrutura do sistema. Cita-se como exemplo, o jogo da queimada que possui uma lógica que a ele pertence (irredutível), mesmo que ainda possa se transferir elementos deste jogo para o handebol ou outros esportes coletivos, somente por meio da queimada não é viável ensinar outra modalidade.

Para ensinar o jogo de forma abrangente, se necessita compreender as competências essenciais, que versam na capacidade do jogador (poder fazer, saber fazer) ilustrando a lógica do jogo. Na medida em que o jogo configura uma circunstância a qual demanda: estruturação do espaço, comunicação na ação e relação com a bola, se percebe que esses elementos são importantes para a execução eficaz dos princípios (referências funcionais) dos jogos coletivos, propostos inicialmente por Garganta (1995) enquanto parâmetro para nível de jogo, definindo as competências essenciais.

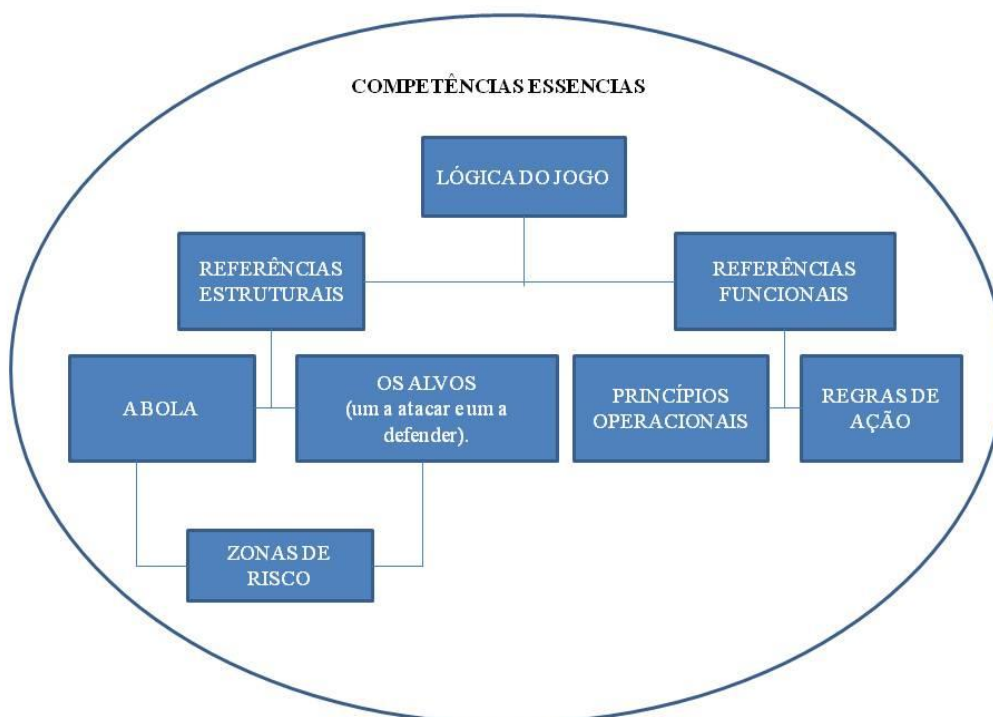
Assim, a partir da lógica do jogo, as aptidões táticas balizam o conteúdo, ou seja, aquilo que o aluno deverá aprender para se formar enquanto um jogar mais inteligente. Este

jogador, durante a partida, busca conservar a posse de bola; avançar em direção ao alvo; e buscar a finalização, tanto em plano individual ou coletivo. Deve também buscar reconhecer o espaço em relação aos adversários, companheiros e o alvo.

Deste modo é necessário buscar a comunicação⁴ para gerar certeza em relação aos companheiros e ao mesmo tempo ludibriar o adversário em relação às ações que se pretende realizar. Estes princípios estão diretamente ligados a ações do jogo, de modo que se busca atacar ou defender, levando sempre em conta a posse ou não da bola.

Esta relação com o implemento (bola), é quem gera o objetivo central do jogo, a busca pela maior pontuação possível. Portanto, é de suma necessidade que o jogador estabeleça uma relação de controle com o material e, conseqüentemente, a possibilidade de uma maior pontuação.

Figura 1 - Relação entre as referências que orientam o cumprimento da lógica do jogo



Fonte: (SCAGLIA *et al.*, 2011)

Ao partir da suposição que todos são capazes de jogar em algum nível, conforme o tempo de experiência, com o domínio mínimo das habilidades requeridas pela lógica do jogo,

⁴ É possível caracterizar o comportamento dos participantes analisando suas estratégias de colaboração e oposição, bem como, o entendimento da lógica interna do jogo. Passes e assistências são exemplos de ações de comunicação motriz, em que os companheiros se comunicam por meio de passes para alcançar um objetivo.

as competências essenciais adotam elementos específicos dos JECs (competências específicas) e do contexto (competências contextuais).

As competências específicas são balizadas pelas referências estruturais (regras, alvo, companheiros, adversários, bola, espaço), as quais determinam para cada modalidade características específicas. A exemplo disto se tem a conservação da posse da bola no basquetebol por um determinado tempo externo, que obriga a equipe (o jogador) a tentar realizar o arremesso ao alvo em um tempo máximo de 24 segundos. Nesse caso o jogador (a equipe) levará em conta determinadas características específicas quanto à estruturação do espaço, a comunicação e na relação com a bola, aqui surge à possibilidade de uma adaptação das regras que contemple as necessidades e limitações dos alunos.

As competências contextuais são balizadas pelas características do contexto, como no modelo de competição: os adversários, arbitragem, dirigentes, torcedores, dentre outros. Considerando as características do oponente, para obter êxito na ação de readquirir a posse da bola, a habilidade de comunicar o plano de ação poderá ser determinante.

Repensar o processo de ensino-aprendizagem a partir das competências, para cumprimento da lógica do jogo, e a luz do pensamento sistêmico, determina uma reorganização do aporte intelectual do professor, de modo que o mesmo revise suas concepções no processo de ensino-aprendizagem, organizando assim de forma a atender os objetivos através das tarefas que serão propostas (GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999).

A lógica dos jogos condicionantes a serem propostas deverá ser dependente à lógica de funcionamento da modalidade. Nessa direção, implica que essas sejam balizadas nas categorias de problemas inerentes ao jogo. Por fim, a aprendizagem terá a probabilidade de ocorrer na relação de cooperação e oposição orientada para a compreensão dos princípios do jogo e das capacidades do jogar e ler o jogo (lógica do jogo). É o jogo que oferece e sustenta os motivos para a ação, ou seja, faz com que os jogadores mobilizem os recursos disponíveis (competências e habilidades) a fim de jogar cada vez melhor.

Na concepção do jogo como conteúdo e metodologia, o desejo de jogar irá garantir o ambiente de aprendizagem. Assim, o aluno passa a ser um sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento (KREBS, 1997; BRONFENBRENNER, 2011), detendo propriedades específicas que provêm das relações de trocas entre ele e o ambiente, ambos em desenvolvimento (REVERDITO, 2011), inserido em um conjunto de sistemas, onde este sofre influência e ao mesmo tempo determina mudanças.

Sendo assim, se deve defender um processo de ensino que entende o jogo como uma estrutura para ação, detentor de características com interações particulares que somente

emergem no contexto do jogo. Desse modo, a utilização do jogo está pautado na ideia de que este ambiente é recheado de desafios e aprendizagens significativos. E que estas preocupações, devem sempre buscar superar o risco de o jogo ser usado de maneira banal, simplista, dentro do momento da aula.

Apropriar-se do jogo como caminho para o ensino do Futsal não é simplesmente aplicar qualquer jogo sem planejamento. Logo, partindo da união do ambiente de aprendizagem com o ambiente de jogo, considerando que o objetivo é aprender a conhecer o jogo e seus desdobramentos.

Portanto, o desafio que se apresenta as novas tendências em Pedagogia do Esporte é desenvolver um processo de formação que sistematize e organize o conteúdo se orientando pelos indicadores de qualidade do jogo (criação de linhas de passe ofensivas e defensiva, manutenção e recuperação da posse de bola, busca pela finalização e pontuação durante o jogo entre outros), por conseguinte, ao falar daquilo que no plano da lógica inerente ao jogo, consiste em jogar melhor os JECs, assim a inteligência para o jogo onde o saber fazer e o poder fazer se aproximem ao próximo aspecto a ser considerado que são as orientações, os parâmetros didático-metodológicos.

4.1 PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS DO FUTSAL E A EVOLUÇÃO NA DINÂMICA DA LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO JOGO

Partindo dessa interpretação contextual, o tratamento pedagógico para uma determinada modalidade, aqui mais especificamente o Futsal, deve buscar um equilíbrio entre duas dimensões, a racional e a sensível (NISTA-PICCOLO; NUNOMURA, 2014). Assim o responsável por orientar o processo deve organizar o mesmo a partir do seu conhecimento em consonância com as características do Futsal, bem como considerando as limitações e potencialidades dos indivíduos que se inserem nesse ambiente de prática.

O Futsal é um meio para o desenvolvimento de diversas competências (SANTANA, 2004), que nas primeiras idades, ou seja, entre os nove aos doze anos de idade, ainda se configuram em grande escala, “suspensas”, como territórios desconhecidos. Nessa relevância, o conhecimento incógnito (pressupostos) deverá ser explorado para a criação de uma teoria concreta (princípios), no qual fundamentará as ações posteriores.

Para tanto, o ensino do Futsal deve transcender os conteúdos específicos da modalidade, permeando através do lúdico por fronteiras imperceptíveis dentre os seus “limites” contextuais. Para Voser e Giusti (2002), o ensino do Futsal é um elemento

importante na medida em que se coloca como meio de promoção de diferentes vivências aos praticantes. Segundo eles, o esporte tem sido incorporado em diferentes espaços como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais (VOSER; GIUSTI, 2002).

A década de 50 ficou caracterizada pela expansão do Futsal no território nacional, com a fundação de importantes federações estaduais a exemplo do Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Devido a essa grande expansão em 1971, o Sr. João Havelange fundou a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), e, apenas em 1979 foi fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

Com o decorrer do tempo à modalidade apresentou inúmeras alterações em suas regras, como na relação do espaço da quadra de jogo, o que modificou a dinâmica do jogo através da movimentação dos praticantes, a partida tinha seu tempo de quarenta minutos de duração com cronometro parado apenas em situações especiais, hoje é parado toda vez que a bola estiver fora da quadra de jogo, faltas, penalidades ou em situações que a arbitragem entender ser necessário parar o jogo. As substituições que eram apenas realizadas com a bola fora de jogo e com número limitado atualmente passaram a ser ilimitadas e não havendo a necessidade de a bola estar fora de jogo, o que acarretou em uma rotatividade maior dos participantes e conseqüentemente um aumento da intensidade de ações durante o jogo e com isso uma maior variabilidade possibilidades técnico-táticas durante a partida.

Outras alterações se propuseram a diminuir a violência durante as partidas como a aplicação de cartões amarelos e vermelhos onde o jogador que recebesse o cartão vermelho seria excluído e a equipe permaneceria por dois minutos ou até levar um gol com um jogador a menos em quadra, isso levou aos jogadores a ter um maior cuidado com suas ações, pois jogar com um atleta a menos requer a necessidade de adaptação ao jogo com inferioridade numérica, levando assim uma dinâmica de jogo nova em relação ao atacar e ao defender.

Além dos cartões o número de faltas de ilimitado passou a ser limitado por jogador no ano de 1984, onde o atleta que cometesse cinco faltas seria excluído da partida. Outra mudança importante foi a do número de faltas coletivas por período de jogo, que de seis passou para cinco, onde as faltas subsequentes passariam a ser da marca do tiro livre, dos dez metros, sem barreira. Nesse sentido o estabelecimento desse limite de faltas diminuiu o número de faltas por jogo, e conseqüentemente quando extrapolado o limite de faltas, os jogos começaram a ser decidido através do tiro livre direto sem barreira, algo que alterou de forma significativa a maneira de se jogar e conseqüentemente a dinâmica do jogo.

Porém para muitos salonistas a principal modificação da regra foi em relação à participação dos goleiros, quando os goleiros passaram a cobrar o arremesso de meta com as mãos e não mais com os pés como inicialmente previsto, onde houve um aumento na velocidade do jogo e a precisão na reposição de bola, conseqüentemente o arremesso de meta que de forma inicial deveria tocar o solo na quadra de defesa ou em algum jogador, deixou de ser necessário, o que também influenciou na dinâmica de se jogar o futsal.

O recuo de bola para o goleiro foi outra mudança importante no dinamismo do jogo, onde atualmente o goleiro só pode jogar com os pés quando recebe um passe de seu companheiro, e, possui um tempo determinado para permanecer com a posse de bola em seu campo de defesa e de forma ilimitada na meia quadra ofensiva. Essa alteração da regra teve como consequência uma nova dinâmica de jogo, havendo possibilidade de o goleiro participar ativamente das ações tanto de ataque como de defesa da sua equipe com o intuito de se obter uma superioridade numérica em relação ao adversário.

Todas essas modificações relacionadas às regras do jogo acarretaram em alterações na dinâmica de se jogar o Futsal, fazendo com que o jogo se torne mais interessante e disputado. Essas por sua vez também levaram a uma mudança e a necessidade de transformação das formas de treinamento, onde principalmente os goleiros e também é claro os demais jogadores se tornassem mais completos tanto tecnicamente como taticamente, pois passaram a realizar a todo o momento ações importantes para a dinâmica do jogo.

A contextualização histórica da evolução das regras do Futsal adquire relevo e importância para os estudos praxiológicos, na medida em que os processos de jogo apresentam novas situações de resposta para problemas cada vez mais complexos e interativos ou integrados. Defesa e ataque se mesclam e transferem uma para a outra, características que exigem um grau de versatilidade e inteligência, cada vez mais aguçada para os jogadores, treinadores e comissões técnicas.

Dessa forma, a construção das situações de ensino-aprendizagem do Futsal, deve partir da hierarquização dos requisitos para se jogar, tendo em conta, por um lado aquilo que o praticante já conhece e é capaz de fazer, por outro as aquisições consideradas fundamentais. Assim, as situações criadas deverão simultaneamente se ajustar ao nível de desenvolvimento do praticante e as exigências do jogo.

Portanto, os princípios de ação do jogo e as regras de gestão do mesmo possam ser vivenciados e assimilados, se afigura aconselhável recorrer a um conjunto de variáveis de evolução, cuja utilização permite induzir transformações na configuração do jogo, bem como nos comportamentos e atitudes dos jogadores.

5. CAPÍTULO III - LÓGICA INTERNA DO FUTSAL A LUZ DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

A intenção deste capítulo é apresentar os conhecimentos advindos da Praxiologia Motriz, com o intuito de aprofundar os conhecimentos científicos da mesma, visando colaborar no ensino dos JECs, mais especificamente através da lógica interna do Futsal, classificando este a partir de suas características. Nesse sentido, serão consideradas as relações advindas entre os sujeitos que protagonizam estas práticas, a partir do espaço, do tempo, das relações com os materiais e com os outros praticantes, estes que podem vir a ser entre companheiros ou adversários.

O entendimento aqui adotado de lógica interna será definido como as características e traços pertinentes a uma determinada situação motriz (PARLEBAS, 2001), este conceito assume um padrão de organização, que deverá ser seguido sempre como uma sequência lógica. A partir do conceito parlebasiano de lógica interna, se buscará analisar a natureza das situações motrizes, do Futsal e, conseqüentemente, as relações advindas deste.

Essa ideia indica que as formas de atuações em cada prática corporal estão previstas nas regras, ou seja, as ações motrizes ou as técnicas corporais surgem desse sistema regulamentar. As regras do jogo indicam o local, o material, o tempo e os modos de interação com o(s) objeto(s), espaço e, em alguns casos, com os outros participantes (companheiros e/ou adversários). Assim, as práticas corporais se constituem em manifestações culturais da humanidade, sistematizadas a partir de regras, sejam elas institucionalizadas ou não (Ribas *et al.*, 2019).

Partindo dessa teoria, as práticas motrizes estão classificadas a partir de dois pilares essenciais da lógica interna. A primeira se denomina classificação CAI (Companheiro, Adversário, Incerteza), que é balizada na concepção que os indivíduos, participantes do sistema praxiológico, constituem relações com o meio físico e com os possíveis participantes (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Os praticantes do sistema motriz podem ter ou não a presença de companheiros e/ou adversários e o espaço de ação pode ser de meio incerto ou padrão (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Assim, o entorno físico é caracterizado pela instabilidade ou a padronização do ambiente, no qual, a prática motriz será desenvolvida.

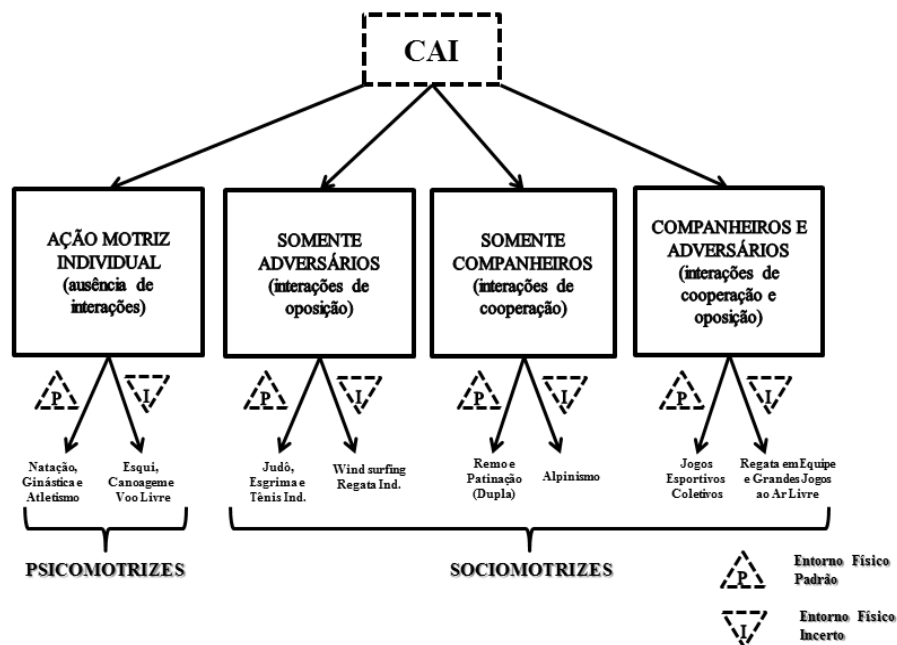
Dessa forma, nas práticas de meio instável o sujeito terá de realizar uma leitura constante do meio na busca de adequar as suas ações motrizes, a exemplo, um surfista a todo instante deverá ler as informações dadas pelo mar (RIBAS, 2014). Nas modalidades de meio estável ou padrão, no caso dos jogos esportivos coletivos, o entorno físico é constante, assim

possibilitando ao praticante um conhecimento prévio do mesmo, neste sentido o praticante não necessita ler as informações transmitidas pelo espaço.

Se o entorno físico é conhecido pelo praticante, como pista de atletismo ou quadras, a informação dada pelo meio é nula, ou seja, o participante não deverá se preocupar em realizar leituras constantes referentes ao meio porque este será padrão. (RIBAS, 2014, p.30).

Ao dispor dessas características, se percebe que os JECs são práticas motrizes com meio de ação estável. Para tanto, outro elemento a ser considerado nessa classificação, são as relações de interação entre os sujeitos inseridos nas mesmas, Parlebas (1987) aponta as modalidades coletivas, a exemplo do Futsal, como práticas motrizes com interação de cooperação e oposição ou sociomotrizes de cooperação e oposição. Aspectos estes que apresentam as relações de cooperação e oposição que ocorrem de forma simultânea, ou seja, os jogadores cooperam e se opõe entre si. Para critério de compreensão será apresentada a figura dois:

Figura 2 - Sistema de Classificação CAI.



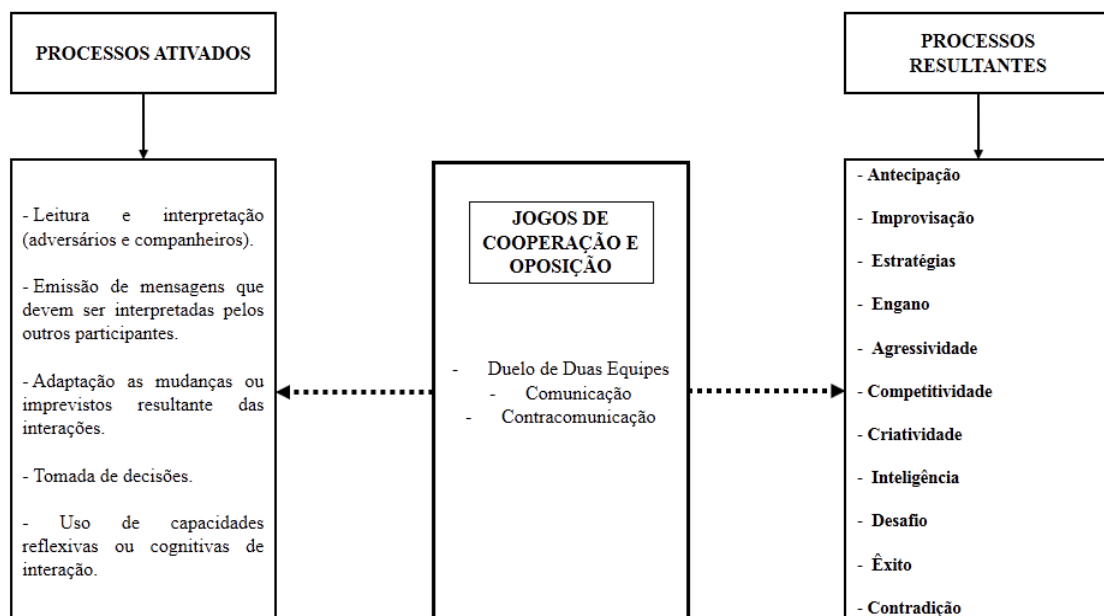
Fonte: Adaptada de PARLEBAS, 1987, p. 18.

Partindo dos conhecimentos apresentados acima, com destaque a classificação que a Praxiologia Motriz apresenta se pode perceber que o Futsal se caracteriza como uma modalidade de cooperação e oposição em ambiente padrão. Essas características de interação

motriz ao qual caracteriza a lógica interna dessa modalidade apresentam muitas especificidades que devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto do jogo as interações motrizes estão presentes, pois a cooperação e a oposição ocorrem de forma simultânea, ou seja, se dá de forma não indissociável em suas relações. Portanto, diversos processos relacionados às características do Futsal, ou seja, sua lógica interna são acionados no contexto e no decorrer do jogo. Junto a esses sistemas, outras características se relacionam como as de comunicação e contracomunicação, provenientes das interações motrizes dessas práticas, emergindo como processos que devem ser ativados pelos jogadores. Logo, dessas derivam determinadas ordens de ação, ou seja, os jogadores serão condicionados a executarem as ações motrizes em relação aos processos que são ativados no momento do jogo. Cabe ressalva que os sistemas são oriundos da comunicação e contracomunicação derivadas das interações motrizes de cooperação e oposição que caracterizam a lógica de funcionamento do Futsal. No intuito de melhor esclarecer se apresenta a figura três:

Figura 3 - Processos ativados e resultantes em relação às características dos jogos esportivos coletivos.



Fonte: LAGARDERA; LAVEGA, 2004.

5.1 LÓGICA INTERNA E SEUS ELEMENTOS BALIZADORES DE FUNCIONAMENTO

Após destacar que a Praxiologia Motriz explica e estrutura os JECs a partir de sua lógica interna, além disso, apresenta elementos que as classificam em modalidades como práticas motrizes de cooperação e oposição, pois considera as relações de interação com os outros jogadores. Nesse sentido, se torna relevante compreender o que é lógica interna e quais são suas implicações no Futsal. A lógica interna aqui definida como as características relevantes das práticas motrizes. Apenas com base nesse conceito não é possível se apropriar de todo o conhecimento sobre quais são as particularidades relevantes que emergem em um sistema praxiológico. Dessa forma, se podem lançar as características de cooperação e oposição, consideradas para classificar o Futsal. Isso garante ao jogo um modo aleatório em seu desenvolvimento, devido as constantes leituras que são indispensáveis para a consumação de uma tomada de decisão, na busca por solucionar as situações problemas apresentadas pelo jogo. Ainda assim, se faz necessário encontrar e construir um instrumento que possibilite uma aperfeiçoada análise dessas peculiaridades advindas da lógica de funcionamento destas práticas motrizes.

No intuito de adotar esses princípios gerais de organização e sistematização dos sistemas praxiológicos se necessita olhar a partir de uma visão específica, ou seja, um instrumento que possibilite adotar as características mais relevantes desse sistema (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, a fim de estruturar uma possibilidade de modelização das práticas motrizes, ou seja, uma organização que concebe as composições fundamentais para o funcionamento dessas práticas, os Universais assim se caracterizam para esta etapa de organização da lógica interna do Futsal. Princípios estes que se caracterizam como modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo o jogo esportivo e que constituem sua lógica interna (PARLEBAS, 2001). Assim os Universais servem de instrumentos de modelização, coleta e processamento dos dados sendo essenciais para a análise do jogo e das ações motrizes (LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

Esses contemplam os componentes do jogo, por isso mostram os seus fundamentais mecanismos de interação (LAGARDERA, LAVEGA, 2003). Desse modo cada modalidade apresenta uma organização própria e que permite estruturas específicas. Ordem essa que apela à sua lógica interna, ou seja, suas características mais relevantes, no intuito de orientar as ações motrizes dos jogadores para que possam tomar as decisões eficazes para cada solução apresentada no jogo e das tarefas motoras (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Os Universais são divididos em sete modelos operativos que formam todo o funcionamento dos JECs, são

eles: Rede de Comunicação Motriz, Rede de Interação de Marca, Sistema de Pontuação, Sistema de Troca de Papéis (Papéis), Sistema de Troca de Subpapéis (Subpapéis), Código Gestêmico (Gestema) e Código Praxêmico (Praxema) (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

5.1.1 Rede de Comunicação Motriz

Permite compreender como os jogadores intervêm em um jogo e no conjunto de relações que se estabelecem entre eles. Para Parlebas (2001), a natureza social do jogo se baseia na rede de comunicação que qualquer jogo contém. Portanto, as relações estabelecidas em um jogo sociomotriz o diferem muito de um jogo psicomotriz.

Em um jogo com maior nível de complexidade, com caráter de cooperação e oposição, a exemplo do Futsal, se estabelecem dois tipos distintos de interação: situações de comunicação e contracomunicação motriz, estabelecidas através de mensagens passadas a companheiros e adversários (LAGARDERA OTERO, LAVEGA BURGUEÉS, 2003). Cada jogador é portador de mensagens e elas devem ser passadas de forma mais clara possível aos companheiros, ao passo que, simultaneamente, devem conter um caráter de dificuldade para serem decodificadas pelos adversários (RIBAS, 2014).

Lagardera Otero e Lavega Burgués (2004) apontam uma série de processos ativados ao se participar desse tipo de atividade e as categorias resultantes, que são geradas através desses processos.

Quadro 1 - Processos ativados e categorias resultantes.

(continua)

PROCESSOS ATIVADOS	
Leitura e interpretação das Condutas Motrizes dos adversários	Leitura e interpretação das Condutas Motrizes dos companheiros
Emissão de mensagens que os outros participantes devem interpretar	Adaptação às trocas ou imprevistos
Exaltação da vitória ou do fracasso	Uso de capacidades reflexivas e cognitivas
Tomada de decisão	
CATEGORIAS RESULTANTES	
Antecipação	Improvisação
Estratégia	Engano
Agressividade	Inteligência/astúcia
Competitividade	Criatividade

(conclusão)

Desafio	Êxito
Contradição	

Fonte: adaptada de LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGÚÉS (2004).

A rede de comunicação é um dos Universais mais importantes a se considerar no que diz respeito às ações motrizes presentes no jogo e de que forma as condutas motrizes, derivadas delas, acontecem. Enquanto realiza leitura sobre os demais participantes do jogo, o jogador (independente de sua vontade) é portador de mensagem tanto para os companheiros quanto para os adversários e assim, toda vez que irá realizar uma ação motriz, sua conduta será influenciada (e/ou influenciará) pelas condutas dos demais participantes.

Estamos ante o esplendor da tomada de decisão, visto que cada situação se mostra sob característica singular, distinta, ainda que se trate do mesmo esporte ou prática física. A colaboração dos companheiros, a posse ou não da bola e o resultado do marcador, são alguns dos aspectos que não impedem a existência de dois momentos iguais no jogo (RIBAS, 2008, p. 95)

Conforme Saad (2002), na maioria dos programas de treinamentos a preferência é de metodologias diretivas, nas quais ocorrem muitas restrições a treinos técnicos. Não se pretende afirmar que a execução tecnicamente correta de determinados fundamentos não seja importante, porém ela será sempre utilizada de acordo com a interação motriz expressa no jogo, fazendo com que essa relação seja um ponto central que orienta as ações motrizes.

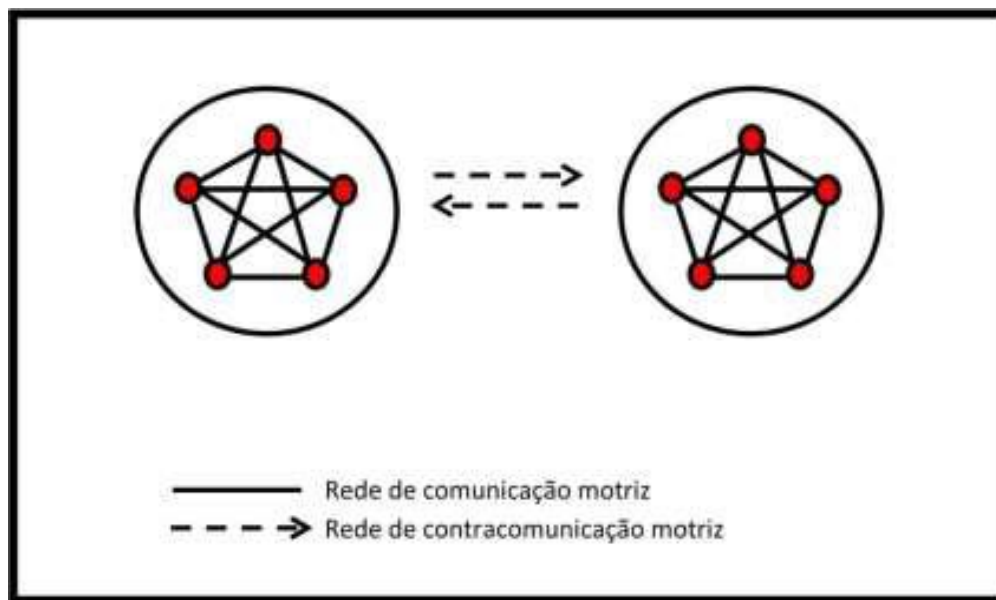
No Futsal, o desempenho depende diretamente da comunicação dos jogadores, sendo que a conduta de cada jogador é sempre comunicativa (PARLEBAS, 1976). Eles não podem decidir quando iniciar ou terminar a comunicação, porque todo o comportamento motor funciona como um sinal (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015).

Em um treinamento que envolva jogadas ensaiadas e que não conte com oposição de um adversário, um jogador pode ter um significativo êxito na execução das jogadas. Porém, em um contexto de jogo, esses resultados podem se tornar negativos, tendo em vista um despreparo em relação à leitura do adversário e/ou a forma com que as mensagens são passadas aos companheiros.

Nesse caso, a natureza do insucesso pode ser compreendida como uma falha na técnica de execução do jogador, quando na verdade ela está diretamente influenciada pela dificuldade de leitura das interações entre os jogadores nessa determinada situação de jogo. A comunicação prática está presente na essência do jogo, no caso do Futsal, com cinco

jogadores que cooperam entre si e se opõe a cinco jogadores adversários, que se caracterizam pela mesma interação.

Figura 4 – Rede de Comunicação do Futsal.



Fonte: Adaptada de PARLEBAS (1999, p. 299).

Dessa forma, reforça-se a ideia de que todo o conceito ação motriz no Futsal deverá estar relacionado às relações de cooperação e oposição presentes no jogo. Conforme Martin, Carl e Lehnert (2008), o ensino do Futsal é um processo complexo, dirigido ao desenvolvimento planejado de determinadas condições de desempenho esportivo e à sua apresentação em situações de prova. Para se construir, com o treinamento, conhecimentos realmente úteis à especificidade do Futsal, todo esse processo deve conter, por princípio básico, a ideia de que tudo que acontece está condicionado pelas interações do jogo. Essas redes de comunicação e de interação se caracterizam em uma comunicação praxica direta, sendo que também existe a indireta, expressa pelos gestemas e praxemas.

5.1.2 Rede de interação de marca e sistema de pontuação

Esse elemento se assemelha ao anterior, ao também direcionar a questões relativas às relações motrizes, porém, se aprofunda em investigar quais são as relações necessárias para buscar ganhar ou perder um jogo. São subunidades da rede de comunicação refletindo as interações necessárias para se pontuar dentro do jogo. Como exemplo, se apresenta uma rede de interação de marca cooperativa nos jogos de Frisbee e Frescobol, pois se pontua através de

passes realizados para um companheiro. Em uma rede de interação de marca opositiva, se pode citar o Futsal, pois se deve colocar a bola dentro de uma meta defendida pelo adversário.

No Futsal, essa se classifica como uma rede opositiva, visto que o objetivo é fazer o gol na baliza que está sendo defendida pela equipe adversária e defender a própria baliza. Segundo Amiero (2010), uma equipe deve gerar desequilíbrios no sistema defensivo adversário, criando espaços a fim de construir situações para finalizar a gol.

Já o sistema de pontuação se refere à forma com que essa pontuação é organizada no sentido de ganhar ou perder um jogo (PARLEBAS, 2001). No caso do voleibol, vence um set quem marcar primeiro 25 pontos e, repetindo o feito três vezes, obtém-se a vitória na partida. No Futsal, a forma de finalização é baseada no tempo, no qual a equipe que tiver conquistado mais pontos-gols ao fim do período pré-estabelecido de jogo, vence.

5.1.3 Papel

Partindo desse critério é possível desvelar os papéis adotados pelos jogadores e as mudanças possíveis entre eles. Segundo Parlebas (2001, p. 132) os papéis são: “Classes de comportamentos motores associadas a um regulamento preciso, em um jogo esportivo. Todo papel sociomotor está associado a um estatuto que codifica a prática”.

A definição dos papéis pode ser realizada seguindo diferentes critérios. Nos jogos esportivos coletivos, frequentemente se utiliza o critério a partir da posse de bola. Assim, os papéis se caracterizam por: jogador com bola, jogador sem bola da equipe que tem a posse e jogador da equipe que não tem a posse (HERNANDÉZ MORENO, 2000). Existem outros critérios existentes para definição dos papéis. Se o critério for baseado nas regras, no caso do futebol e do handebol, os papéis podem ser jogador de campo e goleiro. No voleibol: sacador, defensor, atacante e líbero, portanto, será estritamente atrelado ao que a regra permite a cada jogador. Ainda existe o terceiro critério, referente à organização espacial, atrelado à zona de campo/quadra (HERNANDÉZ MORENO; RODRIGUES RIBAS, 2004). Ao exemplo do Futsal, são divididos em goleiro, fixo, alas e pivô.

5.1.4 Subpapel

Como explicado anteriormente, cada jogo esportivo coletivo tem seus papéis, considerando as três arestas que permeiam essa estruturação. A partir dos papéis que cada jogador exerce no jogo possibilidades de futuras ações motrizes a serem executadas. Cada papel tem distintas unidades de ação, que permitem distintas possibilidades de combinações

estratégicas (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, Lagardera e Lavega (2003) destacam também que se tem que analisar os distintos papéis, estruturados pelo regulamento, para identificar as unidades básicas de ação motriz que os jogadores podem vir a executar. Assim, é possível se obter o conceito de subpapel, que são definidos como a representação de uma sequência motriz de um jogador, considerando a unidade comportamental de funcionamento tático de um jogo esportivo coletivo (PARLEBAS, 2001).

Assim se percebe que os subpapéis tem relação com a interpretação de mensagens, pois mesmo que já se tenha possibilidades de ações predefinidas o jogador tem de decidir qual das possibilidades vai escolher. Cada um dos subpapéis é uma opção associada à leitura que o jogador realiza dos outros jogadores, executando uma resposta inteligente as situações impostas pela lógica interna do jogo (LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

5.1.5 Código Gestêmico

O código gestêmico ou simplesmente gestema, são os gestos que acontecem no decorrer do jogo. Estão caracterizados como classes de atitudes mímicas e de gestos motores postos em prática para transmitir uma mensagem, que pode ser de resposta ou de pergunta tática e relacional (PARLEBAS, 2001). Nesse sentido, os gestemas tem por sua finalidade uma forma de emitir mensagens mais simples, visto que ambos, por se caracterizarem como gestos não tão sutis, são facilmente interpretados.

Por possuírem essa peculiaridade os gestemas não são tão utilizados no alto rendimento, sendo geralmente presenciados na iniciação esportiva por não necessitarem um grande domínio das ações motrizes por parte dos jogadores. Por isso, são caracterizados como gestos convencionais que incluem um repertório comum (LAGARDERA; LAVEGA, 2003), e assim, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem vai se aprimorando a transmissão de mensagens se tornando mais complexa.

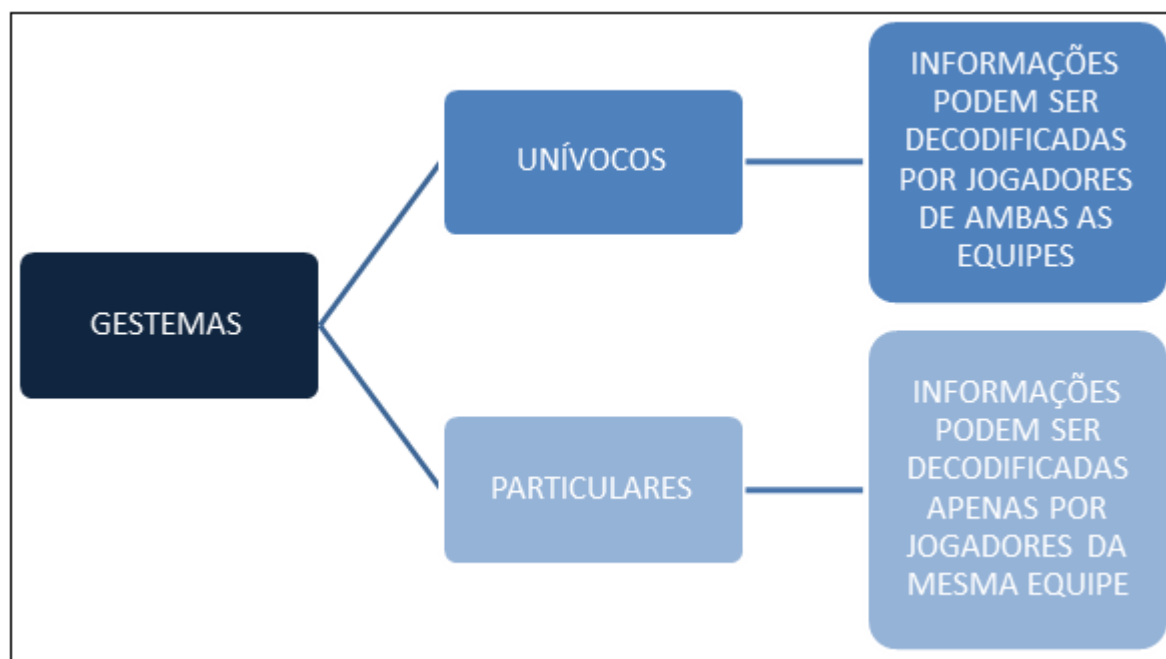
Segundo Parlebas (2001), os gestemas podem ser classificados em dois tipos, unívocos e particulares, conforme figura número cinco.

5.1.6 Código Praxêmico

O código praxêmico ou praxema, se caracteriza por um modelo operacionalizador de uma comunicação mais complexa em relação à apresentada anteriormente, visto que os signos

emitidos corporalmente são mais sutis. Os praxemas são definidos como a conduta motriz⁵ do jogador, interpretado como um signo, cujo significado é o comportamento observável e corresponde a organização tática desse sistema (PARLEAS, 2001).

Figura 5 – Gestemas Unívocos e Particulares.



Fonte: Marques Filho, 2017.

Dessa forma, esses procedimentos estão mais presentes no alto rendimento, visto que, é necessário um domínio técnico-tático superior para que se possam emitir mensagens com essas características de complexidade e sutileza. Nesse sentido, o reconhecimento e a interpretação dos praxemas se apoiam na familiaridade do jogador com a situação, além disso, a experiência adquirida com a prática e o treinamento facilita a dedução da sequência motriz emitida (PARLEBAS, 2001).

Com essa perspectiva, a interpretação e o processamento das mensagens ocorre por uma boa capacidade de leitura de jogo, sendo mais comum entre companheiros por existir um maior entrosamento. Lagardera e Lavega (2003) advogam que a observação dos praxemas é uma tarefa árdua e complexa, visto que as condições polissêmicas dessas estruturas implicam em uma grande situação motriz que pode ter distintos significados. Em virtude disso, quando se consegue atingir um nível de desempenho que comporte efetivas interpretações desses

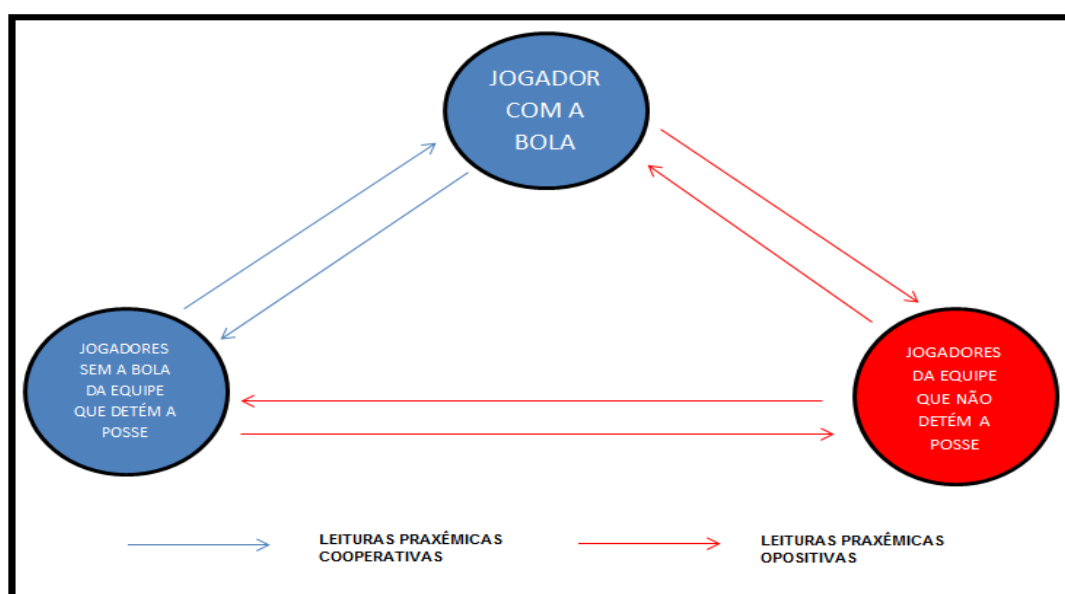
⁵ Organização significativa do comportamento motor. A conduta motriz é o comportamento motor enquanto portador de significado. Ou seja, é o gesto motor dotado de significado individual (PARLEBAS, 2001, p. 85).

signos, tanto dos companheiros quanto de adversários o entendimento do jogo se torna mais fácil. À medida que se desenrola o jogo os jogadores deduzem indícios de forma sequencial, muitas vezes esses se confirmam outras não, mas a capacidade de tomada de decisão se torna mais eficaz (PARLEBAS, 2001).

Os praxemas exercem influência nos subpapéis, visto que esses procedimentos são as possíveis ações motrizes a serem executadas a partir das funções que cada um assume no jogo. Nesse sentido, esses sistemas organizam a rede de praxemas a serem emitidos, para que as ações motrizes dos companheiros e adversários sejam condicionadas por essa mensagem. Esse comportamento de leitura de jogo possibilita também ao jogador definir a sua melhor ação motriz em relação à ação do companheiro e adversário (PARLEBAS, 2001).

Um praxema, que tem a propriedade incomum de ser parte integrante de uma ação, é a unidade semiótica dos processos cognitivos e comunicativos que ocorrem em um jogo de Futsal (PARLEBAS, 2001). É a ação em si, mas com significados diferentes de acordo com quem a está produzindo e, portanto, os jogadores com mais habilidade para decifrar praxemas terão melhor desempenho em uma determinada situação de jogo (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015). As leituras praxêmicas dar-se-ão a todo instante entre os jogadores que ocupam o mesmo papel no momento (jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse). Essas leituras também serão realizadas entre os diferentes papéis, sendo cooperativas ou opositivas.

Figura 6 – Leituras Praxêmicas.



Fonte: Marques Filho, 2017.

6. CAPÍTULO IV - JOGOS CONDICIONADOS

A relação entre esporte e homem se dá desde o início da criação de diversos núcleos sociais. A importância do jogo é essencial para o indivíduo em vários aspectos, entre eles motores, de tomadas de decisão, cognitivo e afetivo-social. Para isso, o professor que pretende transmitir esses conhecimentos aos seus alunos deve se apropriar de uma forma de ensino que melhor se adapte ao público alvo (SANTANA, 2004).

É nesse sentido que autores como Shigunov e Shigunov (2001) e Lacanallo *et al.* (2007) consideram o método como um caminho pré-estabelecido para atingir um resultado, um objetivo que se estabelece na própria ação pedagógica. Tenroller e Merino (2006) entendem o método como forma de concretização da concepção pedagógica em prática de ensino, a qual remeterá resultados específicos a partir de sua adoção.

Das poucas produções acadêmicas referentes a métodos de ensino da Educação Física, atualmente, o ensino por meio de jogos vem se difundindo com aceitação considerável (GRAÇA; MESQUITA, 2007). As propostas de ensino a partir de jogos foram se alicerçando em meados das décadas de 1960 e 1970, a partir da crítica ao ensino tecnicista, historicamente disseminado no contexto esportivo clássico e que recebeu duras críticas da área da Pedagogia do Esporte contemporânea (COSSIO-BOLAÑOS *et al.*, 2009; BOLONHINI; PAES, 2009; GRAÇA; MESQUITA, 2007). Bunker e Thorpe (1982), Hopper (2002) e Holt, Streaan e Bengoechea (2002) confirmaram as limitações do tecnicismo como método de ensino ao ressaltarem o insucesso na realização das “inflexíveis” ações do jogo, a falta de critério quanto ao esporte e seus princípios inerentes e de sua dinâmica, a baixa autonomia dos alunos e o reducionismo quanto à compreensão da especificidade da Educação Física como área de conhecimento.

Neste sentido, considerando sua importância no processo educativo, poucos estudos se debruçam a investigar as diferentes formas de ensino esportivo na Educação Física, e quando o fazem se preocupam em quantificar dados ao invés de construir propostas concretas e aplicáveis no contexto profissional, como apontam Brandl Neto, Silva e Miranda (2013) e Sousa e Moura (2015). No entanto estudos como o de Silva (2017), Andrade e Teoldo (2013), Carvalho e Costa (2000), Teoldo *et al.* (2010), Batista *et al.* (2018), Figueiredo *et al.* (2016), já apontam indicativos para utilização de Jogos Condicionados para o processo de ensino-aprendizagem dos JECs.

No que diz respeito aos métodos de ensino esportivos, Tenroller e Merino (2006) indicam variáveis formas para o processo de ensino-aprendizagem, alguns mais utilizados

para desenvolvimento do esporte, que são: os métodos parcial/analítico, global/complexo, misto, forma de jogo/confrontação, série de jogos, recreativo, transfert e cooperação-oposição. A partir disso, Garganta (1998) aponta três possibilidades de três enfoques didático-metodológicos para abordagem dos esportes coletivos, os quais podem centrar-se na técnica, em jogos formais ou em Jogos Condicionados.

Figura 7 - Formas metodológicas de abordagem nos jogos esportivos coletivos.

	Forma centrada nas técnicas (solução imposta)	Forma centrada no jogo formal (ensaio e erro)	Forma centrada nos Jogos Condicionados (procura dirigida)
Características	Das técnicas analíticas para o jogo formal.	Utilização exclusiva do jogo formal.	Do jogo para as situações particulares.
	O jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, recepção, drible,...).	O jogo não é condicionado nem decomposto.	O jogo é decomposto em unidades funcionais; jogo sistemático de complexidade crescente.
	Hierarquização das técnicas (1º a técnica A, depois a B, etc.).	A técnica surge para responder as situações globais não orientadas.	Os princípios do jogo regulam a aprendizagem
Consequências	Ações de jogo mecanizadas, pouco criativas; comportamentos estereotipados.	Jogo criativo, mas com base no individualismo; virtuosismo técnico contrastando com a anarquia tática.	As técnicas surgem em função da tática, de forma orientada e provocada.
	Problemas na compreensão do jogo (leitura deficiente, soluções pobres).	Soluções motoras variadas, mas com inúmeras lacunas técnicas e descoordenação das ações coletivas.	Inteligência tática: correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo; viabilização da técnica e criatividade nas ações do jogo.

Fonte: Adaptada de GARGANTA (1985).

Neste sentido para Balzano (2012), os Jogos Condicionados objetivam desenvolver situações específicas do jogo, onde se criam alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas a partir do jogo e sua dinâmica, com um objetivo pré-estabelecido. Logo, através dos Jogos Condicionados o aluno, executa e aprende os princípios fundamentais do jogo como as relações entre atacar e defender, fundamentos técnicos, regras, funções, posições, entre outros. Assim esse modelo busca desenvolver a inteligência tática, a técnica, a

noção de regras, o poder de decisão e a resolução de problemas de uma forma dinâmica e motivadora.

A aplicação significativa de certas combinações gestuais a cada uma das diferentes situações pode ser o fruto de diversas formas de pensamento tático, isto é, de uma associação, de uma reprodução ou de uma criação, consoante a dificuldade da situação e o nível de formação do jogador. As combinações gestuais são no jogo ações individuais orientadas para a solução dos diversos problemas que põem. Tal como as ações táticas mais complexas elas são, ao mesmo tempo, para o pensamento, novos conhecimentos, e se integram, portanto, na análise situação e na solução. Esses processos podem ser combinações gestuais, ações individuais ou coletivas, se tornando ações táticas quando utilizadas com um fim apropriado. Assim o jogador conhece as suas técnicas que nada mais são do que o seu repertório das possibilidades de escolha. E pode dispor delas porque são reforçadas no plano mental e como no motor. Mas ao mesmo tempo reconhece as técnicas típicas dos companheiros e de seus adversários (MAHLO, 1970, p.127).

Dessa maneira o praticante se torna peça integrante do todo, onde mesmo através do Jogo Condicionado é estimulado a participar, em consequência desenvolve suas habilidades motoras, com pressão adversária, de uma forma muito próxima à realidade do jogo. Segundo Costa (2003), os tipos de Jogos Condicionados são de caráter técnico, tático, recreativo, com superioridade e inferioridade numérica e para funções específicas. Para Garganta (1995), o ensino centrado nos Jogos Condicionados é onde o aluno aprende a partir do jogo e suas situações particulares, decomposto em unidades funcionais, sendo sistemático e de complexidade crescente, nas quais os princípios de jogo regulam esse nível. Ainda para o autor, as questões técnicas surgem em função das demandas táticas, de forma orientada e provocada, no intuito de dar ênfase na questão tática através dos princípios do jogo, desse modo à viabilização da técnica surge de forma derivada às ações do jogo.

Ao encontro de Garganta (1995), Graça e Oliveira (1998) destacam que o jogo de forma reduzida, que pode se dar como um condicionamento para um objetivo a ser proposto, com formas simplificadas em relação ao jogo formal, deve manter em sua estruturação a dinâmica e especificidade do jogo, porém de forma que possibilite aos alunos situações problemas, essas transpassando por estruturas funcionais.

Essas estruturas funcionais nos permite operacionalizar e concretizar a aquisição de estruturas técnico-táticas, os conhecimentos táticos, de forma teórica e prática, os quais, interligados a experiência anterior do aluno, o levem ao que Mahlo (1970), com tanta precisão descreve.

O momento mais importante da aprendizagem tática é aquele em que se ensina os jogadores como utilizar de modo coerente, consciente na prática, formas de ação que eles já dominem, ensiná-los a variar de forma criativa, ou seja, ver se eles conseguem variar as estruturas internas (p. 47).

Assim se a situação apresentada não for resolvida satisfatoriamente, o professor poderá recorrer a um trabalho tático inicial, em se dará ênfase ao domínio e ao aperfeiçoamento a técnica.

Essas estruturas funcionais são constituídas por um ou mais jogadores que, em uma situação de jogo, desenvolvem tarefas na fase ofensiva e defensiva, conforme a posse ou não da bola. Nessa situação de jogo se pode desenvolver funções táticas que implicam em tomar decisões executando técnicas específicas de cada modalidade. Dessa forma, escolher dentre várias alternativas para a tomada de decisão explícita e condicionadas pelos objetivos do jogo ou do esporte, aqui mais especificamente o Futsal. Logicamente, essas decisões serão concretizadas através de alternativas de execução de uma técnica específica. A criança desse modo passa por diversas situações que o jogo apresenta (ataque e defesa), e aprende desenvolvendo as funções táticas do jogador em um jogo, conhecendo então, as chamadas estruturas funcionais.

Desta forma, no ensino do jogo a partir do ponto de vista didático, deve atender determinadas etapas de referência que correspondam a diversos níveis de relação/foco.

Quadro 2 - Desenvolvimento didático através dos níveis de relação/foco do jogo.

Relação/foco existente	Objetivo a qual se busca desenvolver
Aluno-bola	Atenção e familiarização com a bola e seu controle.
Aluno-bola-alvo	Atenção sobre o objetivo do jogo; finalização.
Aluno-bola-adversário-alvo	Combinação de habilidades; conquista e a conservação da posse de bola (1x1); procura pela finalização.
Aluno-bola-colega-adversário-alvo	Jogo a dois; passa e recebe em movimentação (desmarcação e ruptura); passa e segue (desmarcação e busca de apoios); contenção e cobertura defensiva.
Aluno-bola-colegas-adversários-alvo	Jogo a três; criação e anulação das linhas de passe; penetração e cobertura ofensiva.
Aluno-bola-equipe-adversários-alvo	Do 3x3 até o jogo formal; assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos defensivos e de transição.

Assim cabe lembrar que o jogo é uma unidade e, como tal, o domínio das diferentes ações técnicas (passe, drible, condução, finalização, etc.), se constituem como um instrumento necessário ao bom jogo. Portanto a seleção de atividades para o ensino do Futsal deve ser acessível à execução dos alunos, de fácil explicação e clara compreensão, de fácil organização e pouco exigente do ponto de vista que se refere ao número de materiais necessários. A necessidade de dividir o processo de ensino-aprendizagem em fases aponta inevitavelmente a fragmentação do jogo, no entanto essa divisão deve buscar respeitar, sempre de forma plausível, os elementos essenciais a lógica de funcionamento do jogo, ou seja, as relações entre atacar e defender, e as ações de cooperação e oposição.

Logo, a construção dessas situações de aprendizagem, partirá de um nível de jogo preestabelecido, levando em conta o conhecimento prévio do aluno, ou seja, o que ele já conhece e é capaz de fazer. Neste sentido, propor ao aluno atividades de forma lúdica com regras simples, com número reduzido de participantes, com espaço delimitado, com o intuito de permitir a continuidade das ações maiores, a exemplo do jogo, como possibilidade de concretização. Sendo assim, com o intuito de trazer o jogo para uma dimensão aceitável e de fácil assimilação por parte dos praticantes, esse modelo de ensino concebe de forma simples a compreensão do funcionamento do jogo, através de uma proposição que transpassa pelas unidades funcionais, em que a aprendizagem é referenciada pelos princípios de ação e a lógica interna do jogo.

Assim, após ter vivenciado a experiência dos níveis de relação, o aluno atua de maneira mais marcante e entende melhor a sua movimentação e das equipes. É um meio de apresentar os esportes coletivos igualmente aos alunos, tornando pessoas praticantes e críticas. Continuando a tratar sobre o ponto de vista pedagógico, Garganta afirma que, assim como saber ensinar uma determinada modalidade coletiva, também é importante saber identificar alguns fatores que relevam o nível de qualidade do jogo, para que assim as aulas decorram de acordo com o desenvolvimento da turma.

É necessário conseguir reconhecer os principais problemas obtidos no jogo formal, para que esses possam ser corrigidos em aula, fazendo com que os alunos caminhem para uma boa compreensão do jogo. De acordo com Garganta, observando as características dos jogadores, se faz possível reconhecer as fases que estes se encontram, relacionando com os três indicadores a seguir: utilização dos aspectos de comunicação na ação, estruturação do espaço e relação com a bola.

Quadro 3 - Elementos essenciais para o ensino através dos princípios do jogo.

Estruturação do espaço	Comunicação na ação	Relação com a bola
Defensivo: <ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de espaços (superioridade espacial e numérica). • Jogo de aproximação e distanciamento com e sem bola. • Ocupação equilibrada do terreno de jogo. 	Defensivo: <ul style="list-style-type: none"> • Contenção (evitar o avanço adversário). • Conquista da posse de bola. • Fechar linha de passe. • Coberturas (defensiva) e dobras de marcação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio dos apoios. • Apreciação das possíveis trajetórias. • Exercitação dos estímulos proprioceptivos. • Exercitação da visão periférica.
Ofensivo: <ul style="list-style-type: none"> • Criação e ocupação de espaços (mobilidade). • Jogo em profundidade e largura. 	Ofensivo: <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação motora • Superioridade numérica. 	

Fonte: Adaptada de GARGANTA (1995).

Esse quadro apresenta uma grande vantagem de não se restringir a faixas etárias, assim, é possível a avaliação de qualquer grupo, independentemente de sua idade.

A especificidade mais relevante do Futsal gravita em torno do conceito de equipe, entendida como um grupo de indivíduos reunidos para realizar um objetivo preestabelecido e previamente definido (BAYER, 1995). Nesse contexto, os Jogos Condicionados se estruturam como um importante caminho, que parte de uma concepção que articula aspectos fundamentais do jogo e os saberes sobre o jogo. Além disso, o aspecto motivacional e educacional que o jogo pode proporcionar é também um elemento que se deve considerar no processo de ensino-aprendizagem, pois através desses importantes aspectos esse processo ganha relevância, onde assim os indicadores de melhora se revelam e as dificuldades também se destacam.

7. CAPÍTULO V - RELAÇÕES ENTRE PRAXIOLOGIA MOTRIZ E OS JOGOS CONDICIONADOS PARA O ENSINO DO FUTSAL

Os conhecimentos advindos da Praxiologia Motriz sistematizam os elementos referentes à lógica interna dos jogos e esportes. A partir desses princípios se destacam as interações entre os jogadores, neste caso no Futsal, podem estabelecer relação com: material, tempo, local de prática e as interações que ocorrem entre os jogadores que compõem esse sistema praxiológico. Desse modo, a Praxiologia Motriz estrutura um Sistema de Classificação (CAI), no qual esse busca orientar a organização de todas as práticas motrizes. Essa classificação é pautada a partir das interações que os jogadores estabelecem com o espaço e com os demais jogadores. Neste sentido, o Futsal, se caracteriza como uma prática de cooperação e oposição praticada em espaço padrão. A partir dessas características, os jogadores estabelecem interações com companheiros e adversários ao mesmo tempo, e concomitantemente, não necessitam ler as informações do espaço.

Da mesma forma que a Praxiologia Motriz estrutura uma classificação que agrupa as práticas motrizes a partir da lógica interna, dentre elas esta o Futsal⁶, esta teoria apresenta modelos que sistematizam as peculiaridades e os elementos internos dessas modalidades, visto que, nem todas as características relevantes dos JECs ficam evidentes considerando apenas o sistema de classificação CAI. Logo, os Universais acima apresentados como modelos balizadores de organização de todas as práticas motrizes configuram um panorama específico, desmembrando a lógica do jogo, apenas para facilitar o entendimento, as características relevantes dos processos comunicativos e estratégicos que ocorrem no jogo. Assim, aqui no caso o Futsal será estruturado, de acordo com a Praxiologia Motriz, a partir dos Universais.

No que se refere aos Jogos Condicionados, esse se sustenta a partir de situações do jogo formal com o objetivo de propor um aprendizado mais completo dos jogadores, organizando suas estruturas de atividades a partir da decomposição do jogo, onde a decomposição do jogo formal prima pela compreensão dos momentos do jogo e suas possíveis relações. De forma concreta essas etapas se materializam no processo de ensino-aprendizagem através do jogo sistematizado e da utilização de estruturas funcionais, ou seja, formas de dispor os praticantes considerando o número de jogadores, exemplo 1X1, 2X2, 3x2, 3x2+1, até o jogo de caráter formal de forma sistemática e de complexidade crescente

⁶ Esta modalidade esportiva coletiva apresenta enorme relevância no contexto da pesquisa, pois sua utilização no meio da Educação Física, mais especificamente nas aulas de Educação Física escolar, é de grande abrangência e utilização por parte dos professores.

levando sempre em conta os conhecimentos advindos dos alunos e respeitando os princípios que regulam o jogo, ainda se pode utilizar da variação do espaço, entre outras variações desde que essas não venham a interferir na lógica de funcionamento do jogo. Portanto, os Jogos Condicionados, através de sua base teórica que está centrada no desenvolvimento da inteligência tática, possibilita ao jogador o conhecimento de “o que fazer” e “como fazer” no jogo de Futsal, onde a técnica surge em função das questões táticas de forma orientada e provocada. Esses conhecimentos mínimos de forma correta em sua aplicação pode possibilitar aos jogadores o desenvolvimento do processo de leitura de jogo, correta aplicação dos princípios do jogo, e uma tomada de decisão mais eficaz e, a partir desse, a execução da ação motriz eficaz para a resolução dos problemas encontrados no jogo. Vale salientar que esse processo se baseia na estimulação e nas capacidades cognitivas inerentes ao Futsal.

Dessa forma, os conceitos aprofundados na revisão teórica realizada adotou um caráter essencial para a ideia de proposição que será realizada no desenvolvimento do trabalho. Nessa etapa da pesquisa os conteúdos referentes à sistematização dos elementos do Futsal para o processo de ensino-aprendizagem se darão na relação da Praxiologia Motriz com os Jogos Condicionados. Assim será constituída a relação dessas duas teorias, considerando os modelos Universais da Praxiologia Motriz com a organização das estruturas de atividades, em forma de situações de jogo, com o intuito de desenvolver a inteligência tática e a resolução das possíveis situações problemas advindas do contexto do jogo.

Nos jogos esportivos coletivos, outro elemento importante que acontece durante o jogo são as trocas de mensagens, essas se tornam essenciais para que se atinja a eficácia no jogo, esses processos acontecem porque essas modalidades possuem interações de cooperação e oposição. A relevância do processo de comunicação entre os jogadores se apresenta à medida que desde o primeiro momento do processo de ensino-aprendizagem do Futsal, assim os jogadores vão compreendendo e acrescentando informações de formas de comunicar-se com os companheiros e contracomunicar-se com os adversários (GARGANTA, 1998). Para que esses conceitos sejam comprovados na prática, esses carecerão ser solicitadas e estimuladas situações de jogo (GARGANTA, 1998). A partir desses pressupostos se pode perceber a articulação existente entre a Rede de Comunicação Motriz e o Jogos Condicionados.

De maneira geral uma eficiente comunicação é aquela que mediante a um amplo repertório de difusão de informações minimiza o trabalho de interpretação que o jogador deve realizar para sua apropriação (FOTÍA, 2003). Esses processos devem ser contemplados no processo de ensino-aprendizagem do Futsal. Para isso se deve utilizar formas de ensino que considere as interações, de modo a possibilitar a elucidação da rede de comunicação motriz.

Premissa importante essa para o processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade é que esses sistemas não podem ser compreendidos a partir de um ponto de vista analítico, e sim, considerar a partir dos componentes e princípios de sua lógica interna (FOTIA, 2013). Portanto, a rede de comunicação motriz se relaciona com os Jogos Condicionados à medida que esse modelo materializa suas estruturas de atividades por meio de estruturas funcionais, e as relações de nível de jogo a serem estabelecidas de forma crescente na aplicação da complexidade das mesmas.

Neste sentido, a utilização das estruturas funcionais viabiliza operacionalizar e concretizar a aquisição e o desenvolvimento técnico-tático (LIMA, 2008). O autor afirma que, por esse motivo se torna necessário expandir os conhecimentos táticos, de modo conceitual e prático. Logo, o processo de ensino-aprendizagem, através das estruturas funcionais, proporciona inúmeras situações problema de jogo, de forma a apresentar ao jogador uma tarefa que lhe requeira a adequada solução a cada situação nova de jogo (GRECO, 2012). Essas particularidades viabilizam as interações existentes no Futsal, ou seja, os jogadores podem cooperar e opor ao mesmo tempo, fomentando a operacionalização do processo de comunicação motriz.

A comunicação e a contracomunicação que fazem parte da rede de comunicação motriz, e indicam a possibilidade de transmissão de mensagens que os jogadores podem executar com clareza aos seus companheiros e de forma codificada para seus adversários. A partir dessas trocas de mensagens existentes no decorrer no jogo, a estruturação dos Jogos Condicionados contemplam estruturas de atividades capazes de materializar esses processos essenciais para o ensino-aprendizagem desses elementos.

Cabe ressaltar que os processos estruturados pela rede de comunicação motriz (comunicação e contracomunicação) estão diretamente ligados ao processo de leitura das situações do jogo. Pode-se assim perceber outra relação existente entre esse modelo, com os Universais e com o ensino através dos Jogos Condicionados. Os processos de comunicação e contracomunicação estão relativamente ligados a eficiente leitura de jogo e a eficaz tomada de decisão (LAVEGA, 2008). Isso acontece devido ao alto grau de combinações entre os jogadores que fazem parte do sistema praxiológico, regido por um sistema de codificação e decodificação de mensagens (RIBAS, 2014). Nesse sentido, o que diminui essa complexidade é a capacidade de leitura de jogo.

O nível de compreensão das funções de jogo e as comunicações que irão ocorrer é mediado pela leitura de jogo, pois, através desse procedimento o jogador passa a ter um conhecimento sobre as potencialidades e fragilidades tanto dos seus companheiros quanto dos

seus adversários e, dessa forma, atingir a eficácia na ação motriz para resolver as situações problemas (RIBAS, 2014).

A rede de interação de marca busca dar conta de ressaltar o que deve ser feito para vencer o jogo, ao salientar que tipo de interação motriz é necessária estabelecer para obter a vitória em determinada prática motriz. Lagardera e Lavega (2003) apresentam as variáveis da rede de interação de marca, a qual pode ser antagonica (êxito a partir da oposição), cooperativa (triunfo pela cooperação) ou mista (sucesso pode provir da cooperação e/ou da oposição) esta última ao qual o Futsal se encontra classificado.

Ao se propor uma situação analítica de finalizações, muitas vezes é utilizado cones (ou outro material semelhante) como forma de representação do adversário. Tal situação não irá contemplar a essência do processo de marcar gols, pois é a partir da interação opositiva que esse momento é caracterizado. Atividades semelhantes ao “tiro ao alvo”, no qual, por meio de chutes, se tenta acertar um alvo pré-definido e assim melhorar a capacidade de finalização dos atletas, tampouco irá abranger essa série de elementos opositivos. Além de toda a equipe adversária estar disposta a fim de impedir que se marque o gol, existe a oposição do goleiro, que estará posicionado para defender a baliza e realizará constantes leituras sobre a forma como o jogador irá finalizar a gol. Portanto, existe um contexto opositivo muito intenso, que não pode deixar de ser abordado no processo de ensino-aprendizagem onde a partir dos Jogos Condicionados de forma pontual, através de sua estruturação, pode vir a colaborar.

O sistema de pontuação é bastante simples e de comum entendimento pela maior parte do público que se interessa pelos JECs. No Futsal, uma partida ocorre dentro de um limite de tempo e, ao seu término, a equipe que mais fez gols ou pontos se torna a vitoriosa, ainda, pode ser conferido um ponto para cada equipe e o resultado final ser considerado empate. O vencedor entre duas equipes que empataram também pode ser decidido através de prorrogação e/ou disputa por pênaltis.

Os Jogos Condicionados, a partir de sua estruturação e possibilidades de atividades através do jogo, se relacionam com a rede de interação de marca no momento em que proporcionam, através das relações existentes no jogo, atividades em que o aluno compreenda o objetivo a se alcançar para vencer o mesmo proporcionando diferentes pontuações em que atendam os diferentes objetivos propostos durante o condicionamento advindo do jogo. A respeito do sistema de pontuação o mesmo em si é voltado para o condicionamento de diversas situações problema e a pontuação pode ser relacionada a alcançar com êxito do problema proposto, de forma como pontuação extra ao sistema de pontuação original pertencente à lógica interna do jogo.

Outro modelo Universal a ser evidenciado é o dos papéis, contudo entender os papéis se torna relevante à medida que orienta os jogadores em relação aos seus direitos e as proibições apresentadas pelo jogo (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA, LAVEGA, 2003). Os papéis determinam, sem qualquer contradição, a forma como os jogadores do sistema praxiológico poderão agir nesse contexto, pois são pautados pelo regulamento. É a partir dos papéis que os jogadores conhecem as possibilidades de ação referentes às situações apresentadas pelo jogo. Assim, na medida em que o jogador assume um papel em uma partida ou determinada situação da mesma, surgem às possibilidades de ações motrizes a serem concretizadas. Ao mesmo tempo, as relações de interação influenciarão na utilização das ações motrizes (MARQUES FILHO, 2017). Dessa forma, os jogadores traçam as estratégias de ação e conduta para superar suas limitações, referentes às obrigações impostas pelas regras do jogo, e executar as ações motrizes necessárias para resolver as situações problema.

Mesmo a partir dos demais Universais destacados anteriormente, o entendimento dos papéis dificilmente irá ocorrer se o processo de ensino-aprendizagem for centrado por uma concepção tecnicista, voltada na repetição da técnica, pois sua dinâmica de troca está inteiramente ligada ao jogo. Nesse sentido, é indispensável que o modelo de ensino proporcione situações de atividades que contemplem as interações existentes nos JECs. Os Jogos Condicionados direcionam o processo de ensino-aprendizagem através de estruturas de atividades que beneficiam a manifestação dessas interações. Portanto a compreensão dos papéis se torna aberta, bem como sua dinâmica de troca, visto que esses procedimentos estão sendo materializados nas situações didáticas.

Como apresentado anteriormente, os papéis permitem aos jogadores a compreensão das possibilidades de ações motrizes que podem ser executadas. Esse aspecto remete ao subpapel, definido como um comportamento que caracteriza a sequência motriz, ou seja, um conjunto de possibilidades de ações motrizes (PARLEBAS, 2001). Por estar diretamente ligado ao papel, o subpapel também possui um sistema de troca, pois as possibilidades de ações (subpapel) que o jogador pode executar são diferentes em relação a cada um dos papéis existentes. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar estruturas de atividades que permitam aos jogadores essa compreensão. Os Jogos Condicionados, por sua vez, proporcionam aos jogadores, na maior parte do tempo, que esses estejam atuando considerando os princípios da lógica interna do Futsal, e, logo, estabelece a compreensão das potencialidades de permissões e obrigações, definindo assim os subpapéis.

Os Jogos Condicionados partem da premissa de desenvolver a inteligência tática nos jogadores, e, a partir de suas estruturas de atividades, proporciona esse desenvolvimento.

Desta forma se constata que a capacidade tática está atrelada ao desenvolvimento do processo de leitura de jogo, na qual se faz necessário relacionar os subpapéis aos Jogos Condicionados. Esse modelo de ensino contempla as estruturas necessárias para que os jogadores consigam conhecer, compreender e definir suas ações motrizes eficazes para atingir o objetivo no jogo e a Praxiologia Motriz apresenta instrumentos para balizar e potencializar esta compreensão.

Partindo assim das descrições apresentadas acima, é concreta a possibilidade da importância de se construir um processo de ensino-aprendizagem do Futsal que contemple os seus elementos primordiais. Entender a lógica interna dessa modalidade é de suma importância para a compreensão de todos os princípios que emergem do jogo, desde as leituras e interpretações dos companheiros e adversários, até a execução da ação motriz. As ações motrizes utilizadas para resolver as situações problemas que o jogo impõe são mediadas pelos conhecimentos destacados na lógica interna (interações de cooperação e oposição, rede de comunicação, sistema de pontuação, interação de marca, gestemas, praxemas, papel e subpapel), por isso a eficácia na sua execução está atrelada ao entendimento dos conceitos em cada modalidade esportiva (LANES *et al.*, 2017). Para isso, se faz necessário à utilização de formas de ensino que possibilitem o desenvolvimento técnico-tático, bem como o aperfeiçoamento das capacidades de resolução das situações problema e tomada de decisão, considerando os elementos da lógica interna (RIBAS, 20014).

Dando sequência a partir das premissas acima descritas, se apresenta dois Universais que possuem objetivos semelhantes aos destacados pela rede de comunicação motriz. A troca de mensagens através dessa rede de comunicação é um elemento de grande relevância, contudo, é necessário um modelo que permita identificar as categorias de transmissão e interpretação dessas mensagens existentes no contexto do jogo. Nesse sentido, os gestemas e os praxemas se tornam procedimentos de grande valia para esse momento. Com isso, os gestemas e os praxemas, caracterizados respectivamente como gestos mais “grossos” e “ações (signos) mais sutis” possibilitando ao jogador compreender, transmitir e interpretar as ações motrizes tanto dos ou para os companheiros quanto dos ou para os adversários. Assim, o processo de leitura e compreensão do jogo, desenvolvido através dos Jogos Condicionados onde a inteligência tática é potencializada, aumentando a probabilidade de eficácia na execução da ação motriz necessária para resolver a situação problema.

Partindo dos gestemas e praxemas serem descritos como o comportamento dos jogadores, se torna necessário que, para atingir uma boa leitura dessas condutas individuais e coletivas se faz necessário ajustar situações reais ou estruturas de atividades semelhantes ao jogo formal. Os Jogos Condicionados, como supracitado, tem como sua principal vantagem o

desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por meio de situações de jogo, materializadas pelas estruturas funcionais, possibilitando assim, a inteligência tática (GARGANTA, 1995). Esses modelos de atividades preservam a autenticidade das características da modalidade (MOGADOURO, 2012). A mesma autora descreve que as situações de jogo, permitem a cooperação entre os companheiros e a oposição com os adversários, mantendo as possibilidades de leitura de jogo, que poderá interferir na execução da ação motriz frente à situação problema criada.

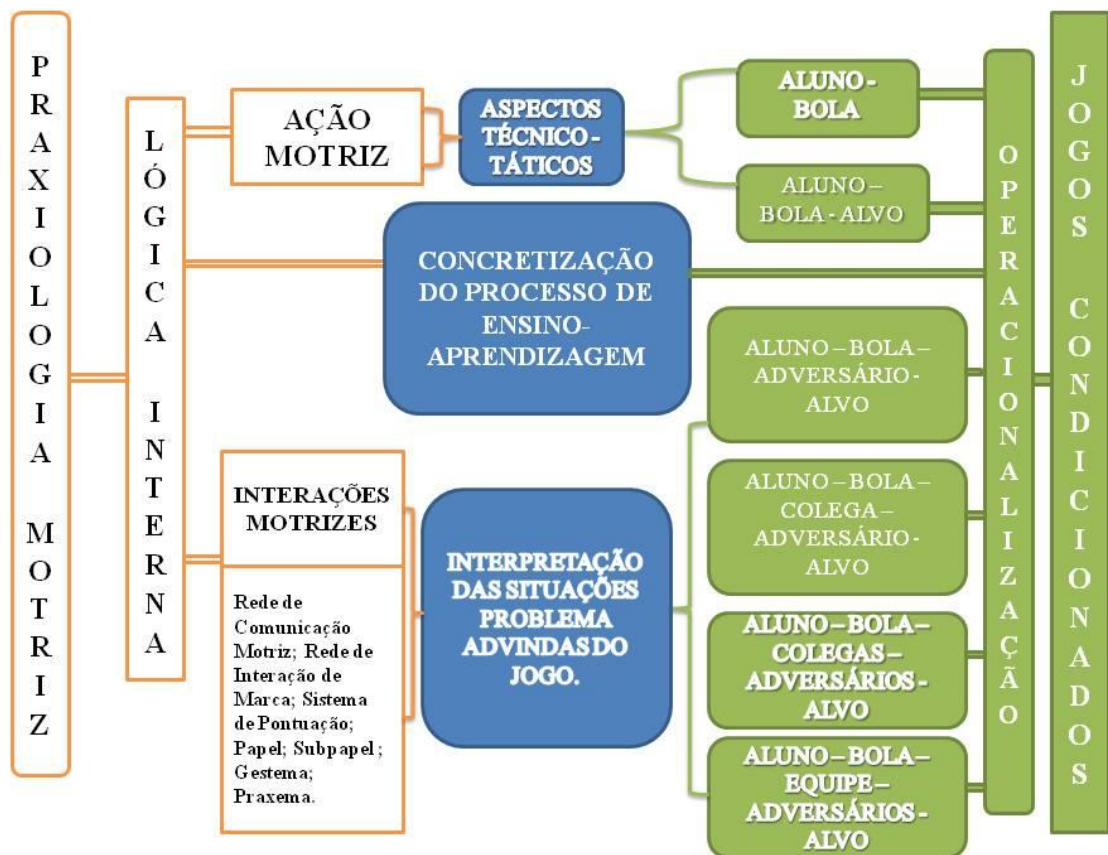
Os gestemas e praxemas somente são compreendidos por meio de estruturas de atividades que materializam as interações de cooperação e oposição, pois, só se pode ler o comportamento gestual ou corporal de outros jogadores se ambos estiverem interagindo. Nesse sentido, os Jogos Condicionados conseguem atingir o objetivo de proporcionar formas de atividades capazes de abranger o ensino-aprendizagem das interações existentes no Futsal. Além disso, a partir das situações de jogo, esse modelo de ensino potencializa o processo de leitura de jogo por parte dos jogadores, por meio do desenvolvimento da inteligência tática, para que o processo de tomada de decisão seja rápido e eficiente, transmitindo ou interpretando essas ações motrizes de maneira eficaz.

Logo, a possibilidade de articulação entre a Praxiologia Motriz aos elementos presentes nos Jogos Condicionados visa superar algumas barreiras até então aplicadas por concepções tradicionais de ensino que estão bastante difundidas nas ciências do esporte. A Praxiologia Motriz permite reconhecer e desvelar as estruturas e conjuntos de características importantes para o alcance de uma compreensão de jogo. Essa teoria organiza os conhecimentos da lógica interna, bem como as estruturas e modelos de definição desses elementos, que são de grande importância para a execução das ações motrizes que emergem dos JECs. Os Jogos Condicionados buscam proporcionar estruturas de atividade didaticamente organizadas através de situações de jogo visando o desenvolvimento das capacidades e habilidades técnico-táticas dos jogadores. Portanto também busca mostrar que para uma boa execução técnica é importante obter o conhecimento de “o que fazer” e “quando fazer” no jogo, ou seja, um entendimento tático balizado pelo processo de leitura de jogo.

Portanto, se compreende que a Praxiologia Motriz contempla os elementos importantes para a compreensão dos JECs e os Jogos Condicionados apresentam de forma materializada situações fundamentais para que esses elementos estejam presentes. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem se estrutura a partir dos conhecimentos importantes referentes à lógica de funcionamento do jogo, bem como, uma forma de ensino que organiza esses conceitos, de modo a possibilitar que a prática pedagógica do professor supere as ideias

até então vistas nos processos de ensino-aprendizagem. A partir do exposto se apresenta a figura oito, que elucida de forma simplificada a relação entre os Jogos Condicionados e a Praxiologia Motriz, contudo nessa proposição se considera os elementos relativos à lógica interna dos JECs, aqui nesse estudo mais especificamente o Futsal, de forma a apresentar a concretização do processo de ensino aprendizagem a partir dos conceitos da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados.

Figura 8 - Processo de ensino-aprendizagem a partir da relação entre Praxiologia Motriz e os Jogos Condicionados.



Fonte: Elaborada pelo autor.

8. CAPÍTULO VI – PROPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA PROXIOLOGIA MOTRIZ E DOS JOGOS CONDICIONADOS

A partir das discussões destacadas até o momento, a investigação objetivou articular os conceitos advindos da Praxiologia Motriz e as possíveis relações com os Jogos Condicionados. A Praxiologia Motriz embasada como a ciência da ação motriz (PARLEBAS, 2001), consiste na teoria que orienta e desvela o funcionamento dos jogos e esportes através do estudo da Lógica Interna de todas as situações motrizes. Os Jogos Condicionados por sua vez se apresenta como um modelo de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, que busca transcender a visão tecnicista vista pelas metodologias ainda utilizadas em alguns espaços de ensino esportivo.

Nessa perspectiva, no Futsal, é importante sistematizar uma relação de conhecimentos que possibilite um processo de ensino-aprendizagem balizado pela elaboração de jogos que condicionem os praticantes a resolver situações problemas que considerem a lógica de funcionamento dessa modalidade. A busca pela articulação dos conceitos se deu, sobretudo, a partir dos Universais da Praxiologia Motriz, e do desenvolvimento didático através dos níveis de relação do jogo, aspectos fundamentais dos Jogos Condicionados. Onde o padrão de estruturas de atividades será em forma de situações de jogo, assim balizando o aprendizado técnico-tático, que demanda um processo amplo de leitura de jogo e resolução dos problemas, e englobar desde as estruturas de percepção, até as de processamento das informações emitidas no contexto do Futsal.

No que tange ao caráter conceitual das teorias se pode dizer que ocorreu um grande avanço, à medida que não se encontram muitos estudos que relacionem de maneira concreta a Praxiologia Motriz com os Jogos Condicionados. Além disso, se torna de grande relevância sistematizar o processo de ensino-aprendizagem do Futsal, de maneira, que operacionalize a articulação desses dois conhecimentos. Dessa forma, nessa etapa serão sistematizados os elementos do Futsal para o processo de ensino-aprendizagem balizado pela relação da Praxiologia Motriz com os Jogos Condicionados.

Nessa perspectiva, se parte do pressuposto sistematizado por Garganta (1995), onde a estruturação do processo de ensino-aprendizagem é dividida em seis etapas de níveis de relação/foco de complexidade crescente, os quais são: aluno-bola, aluno-bola-alvo, aluno-bola-adversário-alvo, aluno-colegas-adversário-alvo, aluno-bola-colegas-adversários-alvo e aluno-bola-equipe-adversários-alvo. Esse processo deve sempre ser orientado pela lógica interna do Futsal e das relações de cooperação e oposição advindas da mesma, onde também

devem ser considerados fatores como a estruturação do espaço, comunicação nas ações durante o jogo e a relação com a bola.

Será considerada na proposição das atividades a faixa etária entre dez e onze anos, que conforme Tenroller (2004) corresponde à categoria pré-mirim, nesta faixa etária grande parte dos praticantes de Futsal entendem que o jogo é centrado na bola, logo, a ideia de fazer gols e proteger seu alvo é secundária à intenção de ter a bola. Dessa forma, podemos entender que as crianças não jogam o Futsal em sua lógica cabal nesse período, mas sim um jogo de bola com os pés em que ter a bola é o objetivo primário.

Nesse sentido propor o desenvolvimento dos alunos para a compreensão de que o Futsal é uma relação entre bola e os alvos do jogo, e de forma que ter a bola é bom, mas deixá-la aproximar-se muito de seu gol não é o ideal, ao mesmo tempo em que tentar ter a bola o mais próximo do alvo adversário facilita que se atinja vantagem favorável no placar da partida, e que para, além disso, existem relações de cooperação com seus companheiros e de oposição com seus adversários.

8.1 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA

Nessa primeira etapa, o enfoque principal é dirigido para o processo de familiarização com a bola e seu controle. Garganta (1998) destaca que a aprendizagem implica em dominar de forma segura o implemento do jogo (bola) em função de uma demanda técnico-tática que se coloca. A partir do contexto do jogo é apresentado como uma variação para ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no Futsal. A ênfase em desenvolver o domínio do móvel é uma etapa do processo que se deve partir da lógica do jogo, em consequência a capacidade tática do jogador irá se integrar ao componente técnico. Nesse sentido, o professor deve utilizar estruturas que possibilitem as interações do jogo de cooperação e oposição existentes na etapa. Cabe ressalva que neste primeiro momento, é possível em alguns momentos, direcionar a exercícios com caráter mais analítico, no entanto este não pode ser parte principal do processo.

Assim, os Jogos Condicionados, a partir de sua estruturação, que é balizado nas situações de aprendizagem condicionadas a um conhecimento e ou familiarização, no caso, aqui com a bola, considerando a motivação, que é um fator educacional relevante, e as situações advindas do jogo, e assim sejam agregadas às capacidades e habilidades trabalhadas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Em consequência esse contato direcionado ao domínio do móvel, será passo importante no decorrer do desenvolvimento das

participações do aluno no jogo, aumentando o nível de tomadas de decisão e diminuindo o número de erros.

Esse processo é parte de um todo na busca pelo desenvolvimento cognitivo, que se constitui de um processo progressivo de construções de possibilidades. Aonde o reconhecimento das ações técnicas ocorre através das interações dos sujeitos com o ambiente, seja de dificuldade ou facilidade, até se chegar à adaptação. A sequência do processo se dá a partir das ações táticas, momento em que a criança identifica e compreende a situação problema e executa a resposta exigida utilizando a técnica de forma correta.

Nessa perspectiva é importante a construção de um processo de ensino-aprendizagem que contemple as questões discutidas anteriormente. Ou seja, o professor deverá optar por um processo de ensino que materialize nas suas estruturas de atividades os elementos da lógica interna do Futsal.

Quadro 4 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola.

Objetivos técnicos	Objetivos táticos	Ações Motrizes
<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (força, parte do pé). • Posicionamento corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola e das linhas de passes existentes. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da condução, passe, chute e da recepção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução. • Passe. • Chute/ finalização. • Recepção/ domínio.

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir dos conhecimentos a serem desenvolvidos, considerando a relação/foco bola - aluno, que deverão ser lapidados, nessa etapa se busca desenvolver a mecânica da ação motriz dotada da compreensão de sentido de o porquê é necessário realizar e desenvolver a referida ação técnica (GRECO, 1998). Nesse sentido, se deve em alguns momentos enfatizar a execução predominantemente técnica, entretanto sem desconsiderar as necessidades que o jogo apresenta. O entendimento dessas demandas dará sentido à execução da ação técnica trabalhada, o que possibilita integralizar os componentes táticos a esse processo de aperfeiçoamento. Dessa forma, o professor poderá organizar estruturas de atividades, que

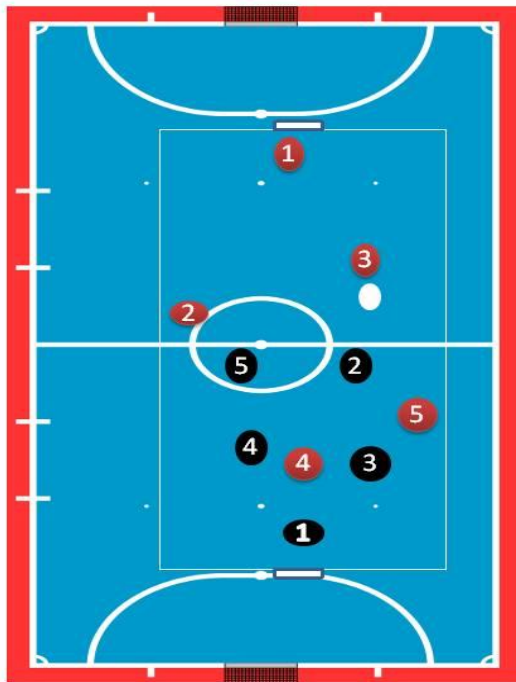
sejam direcionadas para o desenvolvimento das ações técnicas e táticas descritas no quadro quatro.

Assim, o professor deve proporcionar atividades ou jogos, para que as ações motrizes sejam desenvolvidas. Nesses exercícios didáticos o ambiente em que se está propondo o processo de ensino-aprendizagem deve estimular o desenvolvimento e/ou correções no que diz respeito principalmente ao aperfeiçoamento técnico. Como supracitado as principais ações técnicas envolvidas são a batida na bola, domínio de lançamento e posicionamento corporal relacionado às ações motrizes.

Em virtude das características desse momento os processos táticos de leitura de jogo e tomada de decisão são menos enfatizados, ou seja, a ênfase do processo de ensino-aprendizagem está direcionada aos aspectos técnicos. Vale salientar que, a execução técnica parte sempre de um problema tático emitido pelo jogo, ou seja, as demandas do jogo que implicam nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão. Por isso, é fundamental que o professor indique princípios táticos de forma inicial, porém relevantes nesse momento mesmo que de maneira simplificada, para que o jogador forme esquemas mentais que darão sentido ao gesto e o possibilitarão compreender e transpor a execução puramente técnica para uma situação real de jogo. Nas figuras nove e dez serão apresentados exemplos de estruturas de atividade caracterizadas para desenvolver a relação/foco aluno – bola.

Os conhecimentos realçados nessa fase são de grande relevância para o jogo, pois possibilitará ao jogador executar variações técnicas no decorrer do mesmo. Isso se refere a direcionar passes de diferentes formas a partir da demanda que o jogo exige, seja por espaços vazios, seja para jogadores que possuem maior dificuldade de passe, ou contra equipes com diferentes tipos de marcação ou qual seja possibilitará uma decisão mais adequada ao momento que encontrará. O entendimento desses conhecimentos propicia ao jogador aperfeiçoar suas estruturas mentais de ação e atuação, onde o professor deve operacionalizar mecanismos para que o aluno participe de forma efetiva e que lhe proporcione o fator motivacional e de sucesso no ambiente de jogo. Assim, o jogador consegue transpor o sentido inicial, de o porquê fazer determinada ação, para uma situação material, na qual deverá resolver determinado objetivo (encontrar um colega com um passe em melhor condição de finalização na quadra de jogo).

Figura 9 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno – bola I.



MINIFUTSAL

Material: 1 bola de futsal.

Objetivo: Desenvolver o controle de bola, passe e chute.

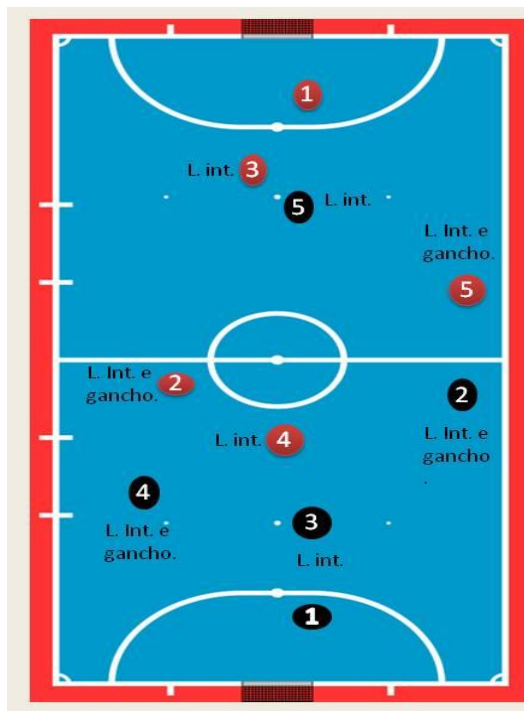
Descrição: jogo de futsal normal, onde é formado duas equipes, quadra e goleira com tamanhos reduzidos. Conforme o desenvolvimento dos alunos se pode variar diferentes tipos de bolas e cores, com o intuito de forma inicial desenvolver a visão periférica.

Condicionamento: Busca pelo controle da bola.

Feedback: Importância de controlar a bola próximo ao pé, receber a mesma com a sola do pé, o que proporcionará uma possibilidade maior de sucesso na execução do objetivo técnico a se desejar.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 10 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno – bola II.



JOGO DO LOCAL DO PÉ PARA PASSAR A BOLA

Material: 1 bola de futsal.

Objetivo: Desenvolver o controle de bola e passes com diferentes partes do pé.

Descrição: jogo de futsal normal, onde é formado duas equipes, os alunos serão pré determinados com qual parte do pé poderão executar o passe. Deve-se variar os tipos de passe para que todos possam vivenciar as diferentes formas.

Condicionamento: Busca pelo controle da bola e execução de passes com os diferentes partes do pé.

Feedback: importância de controlar a bola próximo ao pé, receber a mesma com a sola do pé sempre que possível, e executar os diferentes passes com os diferentes partes do pé o que proporcionará uma possibilidade maior de sucesso na execução do objetivo técnico desejado.

Fonte: elaborado pelo autor.

8.2 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-ALVO

Nessa etapa o processo se direciona ao objetivo do jogo, a finalização com o intuito de pontuar. Garganta (1998) constata que a finalização é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, e assim é necessário proporcionar ao aluno um elevado e diversificado número de ocasiões de finalização, pois se o aluno não se propõe a aprimorar o objetivo central do jogo, o gol, não será validado e o processo de transição e o desequilíbrio ocasionado para gerar a situação de finalização de nada servirão.

Elementos técnicos como a força que deve ser empregada na bola, às questões relativas à distância entre o jogador e o alvo são elementos importantes a se considerar; o posicionamento do corpo em relação à bola e a direção e força que se quer dar a mesma a execução da ação motriz específica do chute, estão balizadas pelos aspectos inerentes ao espaço de jogo.

Cabe ao professor então, utilizar esse momento para incorporar, de forma verdadeira as diferentes situações do ato de finalizar, com o intuito de superar a defesa adversária. Nessa etapa as interações motrizes de cooperação e oposição se materializam da forma mais simples. Por se tratar de um jogo adaptado, os elementos de leitura de jogo e tomada de decisão seguem sendo enfatizados de forma inicial, entretanto, ao se partir de uma estrutura de jogo, existem potencialidades sobre os papéis e subpapéis que serão consideradas de forma efetiva. Nesse sentido, o professor poderá expor situações, nas quais os jogadores atuarão como atacantes e ou defensores a partir da posse de bola ou não de sua equipe.

Quadro 5 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - alvo.

Objetivos técnicos	Objetivos táticos	Ações Motrizes
<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (força, parte do pé). • Posicionamento corporal. • Direcionamento da bola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola e das linhas de passes existentes. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da condução, passe, chute e da recepção. • Relação de cooperação e oposição (nesse momento mais especificamente oposição ao tentar sobrepor o goleiro para a execução do objetivo do jogo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução. • Passe. • Chute/ finalização. • Recepção/ domínio.

Fonte: elaborado pelo autor.

Dessa forma, proporcionar atividades ou jogos, para que as ações motrizes sejam desenvolvidas é parte do processo de ensino-aprendizagem e deve ser papel do professor esse discernimento do que se deve ser abordado aqui. Mais uma vez o ambiente em que se está propondo o processo de ensino-aprendizagem deve estimular o desenvolvimento e/ou correções no que diz respeito principalmente ao aperfeiçoamento técnico. Logo as principais ações técnicas envolvidas são a batida na bola, domínio de passe e posicionamento corporal relacionado às ações motrizes, porém existe a inserção de um elemento importante do jogo a relação de cooperação e oposição que norteia o jogo, nessa fase mais especificamente se direciona a oposição ao qual o goleiro faz tentando evitar o objetivo central do jogo, o gol, ou seja, a pontuação ao qual se deseja agregar ao escorre de sua equipe.

Em virtude das características desse momento os processos táticos de leitura de jogo e tomada de decisão começam a ser enfatizados de forma inicial, ou seja, a ênfase do processo de ensino-aprendizagem ainda está direcionada aos aspectos técnicos, porém novos elementos como a oposição e a cooperação começam a ganhar relevância no processo. Dessa forma, o professor deve indicar princípios táticos de forma inicial referente à relação de cooperação e oposição advinda da lógica interna do jogo, mesmo que de maneira simplificada, para que o jogador forme esquemas mentais que darão sentido a compreensão do jogo e suas ações motrizes mais adequadas e o possibilitarão compreender o jogo como um todo, ou seja, como realizar a busca pelo ataque de forma organizada, retomar a posse da bola em equilíbrio, sem correr riscos e assim transpor a execução puramente técnica para uma situação real de jogo.

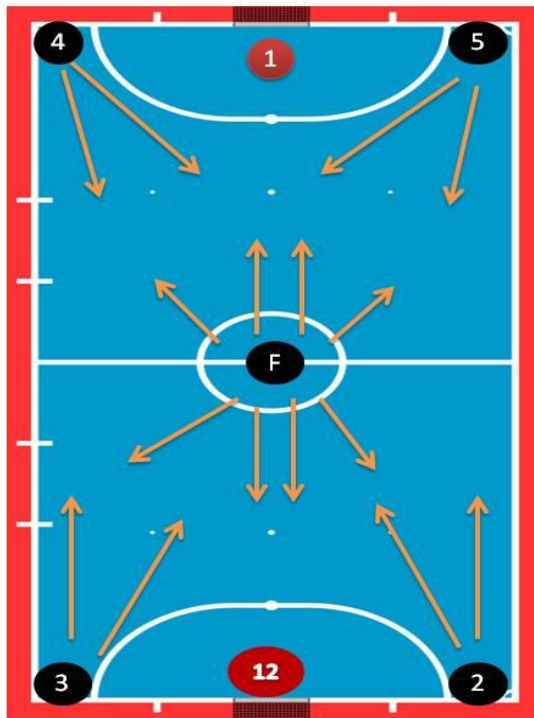
Nas figuras onze e doze serão apresentados exemplos de estruturas de atividade caracterizadas para desenvolver a relação/foco aluno - bola - alvo.

Essa fase do processo permite de forma mais inicial ou uma transição para a integração da técnica e da tática de forma ainda mais direta, onde elementos táticos começam a ser inseridos e ganham relevância ainda maior nas próximas fases propostas.

As situações condicionadas são fundamentais para que o jogador execute a ação motriz de forma eficiente e possa resolver a situação problema. A eficácia no Futsal não será atingida apenas se o jogador perceber e processar a informação de forma correta, nem se souber apenas executar a ação técnica, é necessário integrá-las as questões táticas para resolver a situação de jogo em determinado momento.

Apesar da preocupação do jogador estar no aperfeiçoamento e na captação do processo de leitura de jogo, a execução da ação motriz já estará automatizada e compreendida em decorrência dos momentos de adaptação com a bola e com a busca pelo aperfeiçoamento técnico das ações motrizes advindas da lógica interna do jogo.

Figura 11 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - alvo I.



JOGO DE FINALIZAÇÃO PARA DIFERENTES FORMAS E POSIÇÕES

Material: Várias bolas.

Objetivo: Desenvolver a finalização de diferentes posições de quadra e distâncias.

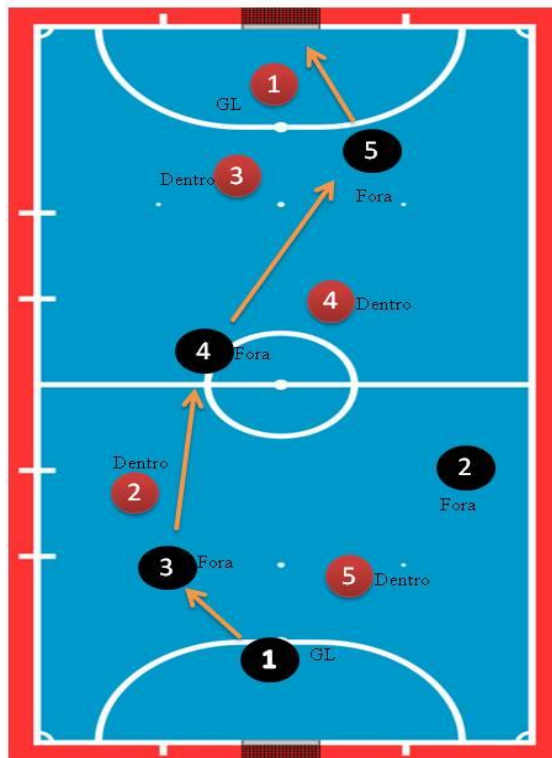
Descrição: Finalizador recebe passes de diferentes companheiros para realizar a finalização com diferentes partes do pé e diferentes partes da quadra de jogo.

Condicionamento: Busca finalização ao alvo de diferentes distâncias. Variação entre as equipes do condicionamento proposto, ainda se pode colocar pontuações diferentes de acordo com a dificuldade da tarefa proposta.

Feedback: Recapitular as diferentes possibilidades de posição para a finalização e vivenciar as diferentes técnicas para se executar a mesma.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 12 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - alvo II.



JOGO DO GOL DENTRO OU FORA DA ÁREA

Material: 1 bola.

Objetivo: Desenvolver a finalização de longa e curta distância.

Descrição: jogo de futsal normal, mas só vale o gol de fora da área ou dentro da área conforme pré determinado.

Condicionamento: Busca finalização ao alvo de diferentes distâncias. Variação entre as equipes do condicionamento proposto, ainda se pode colocar pontuações diferentes de acordo com a dificuldade da tarefa proposta.

Feedback: Recapitular as diferentes possibilidades de posição para a finalização e vivenciar as diferentes técnicas para se executar a mesma.

Fonte: elaborado pelo autor.

Por esse motivo, através do trabalho técnico e tático o jogador será capaz de variar suas escolhas em função da situação do jogo que se apresenta, ao analisar o espaço, adversários e as possibilidades de ação, nesse momento aqui mais direcionado a superar o goleiro de diferentes formas em diferentes situações apresentadas pelo jogo.

8.3 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-ADVERSÁRIO-ALVO

A partir dessa fase do processo de ensino-aprendizagem, se inicia uma combinação de habilidades, onde a conservação e conquista da posse de bola passa a ser um elemento de centralidade relevante, e, em consequência desses elementos se incide a busca a finalização. Garganta (1998) aponta que diluir aspectos como o desenvolvimento da capacidade para a conquista da posse de bola e a conservação da mesma, bem como a aptidão para o jogo coletivo e conseqüentemente a busca pela finalização são elementos essenciais para um jogo de boa qualidade. Para, além disso, aprender a orientar os apoios e a se posicionar defensivamente, partindo de uma unidade de marcação individual, ou de um contexto zonal.

A orientação de estruturas de atividades de forma que considere efetivamente os espaços de jogo passa como um caminho balizador para o processo, pois, elementos táticos mais ligados ao ambiente de prática devem emergir de forma condicionada, apesar de focar no desenvolvimento das ações motrizes emergentes da relação entre atacar e defender. Nesse sentido, a ênfase passa a ser mais de desenvolver o aluno para as situações problemas próximas ao jogo, ou seja, se busca desenvolver elementos que compõem a inteligência tática do aluno. Assim, contemplar as questões de distâncias, posicionamento e deslocamentos, que são de grande relevância para a eficácia tática. Nessa perspectiva as estruturas funcionais, que são mecanismos de organização metodológica, serão mais complexas e apresentarão um maior número de elementos a serem considerados na execução das ações motrizes. Dessa forma, estruturas 1X1, 1X1+2, 2X1, 2X1+1+1, entre outras, possibilitarão o desenvolvimento da ação motriz de maneira a contemplar as necessidades que o jogo apresenta nas questões relacionadas ao conhecimento do espaço de jogo.

Os aspectos táticos se apresentam com maior grau de complexidade em relação às fases anteriores, os requisitos táticos oriundo dos exercícios operacionalizados devem permanecer a critério de indícios, não deverão ser enfatizados e propostos de maneira a induzir determinado comportamento tático, mas sim estimular a criatividade e autonomia do aluno para que esse tome suas decisões de maneira correta e tecnicamente satisfatória ao problema ao qual se apresente durante o jogo. A intenção então é de organizar estruturas

funcionais que deem conta de focar no desenvolvimento dos aspectos técnico-táticos ligados a dinâmica do jogo de forma a considerar as necessidades que o jogo apresenta.

Quadro 6 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - adversário - alvo.

Objetivos técnicos	Objetivos táticos	Ações Motrizes
<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (força, parte do pé). • Posicionamento corporal. • Direcionamento da bola. • Elaboração inicial de conceito de largura e profundidade. • Ação do drible para se criar superioridade numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola e das linhas de passes existentes. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da condução, passe, chute, da recepção e do drible. • Ocupação dos espaços na quadra. • Inserção inicial das relações de cooperação e oposição advindas da relação entre atacar e defender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução. • Passe. • Chute/ finalização. • Recepção/ domínio. • Drible.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa fase do processo de ensino-aprendizagem, o professor orientará situações de jogo que apresentem uma intencionalidade a um determinado objetivo tático. Isso condicionará o comportamento dos jogadores a atingir esses propósitos. A ênfase do processo de ensino-aprendizagem começará a estar no desenvolvimento da capacidade tática do jogador, ou seja, nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão.

Para atingir esse fim, é importante que o desenvolvimento dos objetivos técnicos e táticos sistematizados nas fases anteriores tenha dado ao aluno uma base de conhecimento do jogo que lhe proporcione um conhecimento das ações possíveis e como executá-las de forma a favorecer sua equipe. Pois, nessa fase do processo de ensino-aprendizagem ocorre a integração desses elementos em situações de jogo que apresentam tarefas problemas intencionais e exigem uma leitura de jogo e uma tomada de decisão eficaz. Nas estruturas de atividades relativas a essa fase, a ênfase passa a ser as interações motrizes de cooperação e oposição isso induzirá a leitura de jogo e tomada de decisão, pois o jogador deverá perceber e

antecipar suas ações em função as dos seus companheiros e adversários, para resultar em uma tomada de decisão (ação motriz) capaz de resolver o problema.

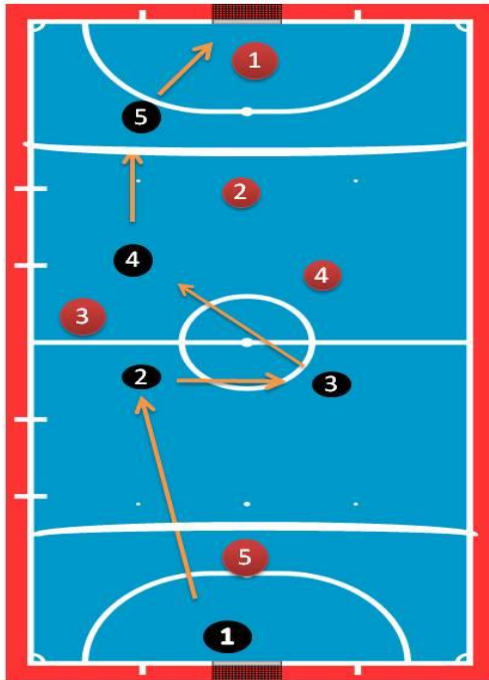
Nessa perspectiva, as estruturas funcionais que o professor poderá utilizar, devem contemplar as interações motrizes de cooperação e oposição e operacionalizar situações de jogo condicionadas para que os aspectos relativos à leitura de jogo e tomada de decisão sejam concretizados. Nesse sentido, exercícios didáticos orientados em unidades funcionais contemplam princípios da lógica interna inerentes ao jogo, que viabilizam consumir situações problemas, de modo a exigir do jogador a leitura de jogo e tomada de decisão eficaz para o cenário apresentado.

As ações técnicas estarão presentes de forma integrada aos requisitos táticos, e materializadas através de uma tomada de decisão, ou seja, o jogador percebe os estímulos do ambiente, antecipa sua ação e a dos seus adversários e toma a decisão para resolver o problema imposto (LANES; RIBAS, 2018). Essa resolução dar-se-á a partir de uma ação motriz, produto de uma intensa e complexa interação tática com os elementos de funcionamento do jogo. Esses elementos fazem com que o jogador deva transmitir e interpretar mensagens, variar e analisar suas escolhas e decidir dentre as ações motrizes desenvolvidas qual resolverá a situação. Assim, a supracitada fase começa a alavancar a integração técnico-tática buscada no processo de ensino-aprendizagem do Futsal.

O processo de leitura de jogo e tomada de decisão é caracterizado, nessa etapa, pela percepção dos estímulos do ambiente e pelo processamento dessa informação em uma tomada de decisão. Os impulsos contextuais são definidos pela lógica do jogo, ou seja, as interações motrizes, que regem a rede de comunicação (comunicação e contracomunicação), os gestemas e os praxemas dos jogadores que interagem de forma cooperativa e opositiva com os atacantes. Assim, percebe-se a verdadeira essência do processo de ensino-aprendizagem do ataque, integrar de forma efetiva elementos da lógica de funcionamento do jogo para incitar o desenvolvimento técnico-tático.

Nas figuras treze e quatorze serão apresentados exemplos de estruturas de atividade caracterizadas para desenvolver a relação/foco aluno - bola - adversário - alvo.

Figura 13 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - adversário - alvo I.



JOGO DO ATLETA LIVRE PARA FINALIZAR

Material: 1 bola.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a oportunidade de finalizar a partir da construção coletiva da sua equipe.

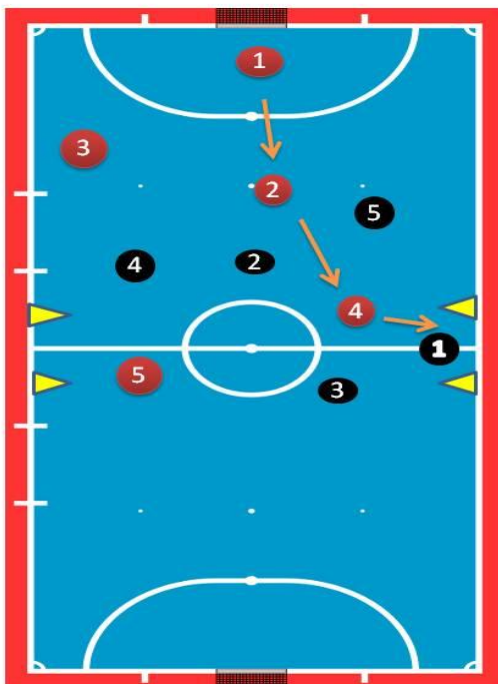
Descrição: jogo de futsal, onde a equipe deve construir a jogada e colocar um colega pré-estabelecido que estará em uma zona de finalização em condições de executar a mesma, esse poderá dar dois toques na bola. Deve-se variar o aluno que estará na zona de finalização e o número de toques na bola.

Condicionamento: Proporcionar a finalização e construção de jogadas para que a mesma aconteça.

Feedback: Recapitular as diferentes possibilidades de execução para a finalização e vivenciar as diferentes técnicas para se executar a mesma.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 14 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - adversário - alvo II.



JOGO DAS GOLEIRAS NUMERADAS

Material: 1 bola e 4 cones.

Objetivo: Desenvolver a tomada de decisão e a construção de situações para a finalização.

Descrição: jogo de futsal com quatro goleiras numeradas, cada equipe contará com apenas um goleiro, uma equipe deverá fazer os gols em ordem crescente e outra em decrescente. Pode-se impor a necessidade realizar um número mínimo de troca de passes da equipe antes da finalização.

Condicionamento: Proporcionar a finalização e construção de jogadas para que a mesma aconteça.

Feedback: Recapitular as diferentes possibilidades de execução para a finalização e vivenciar as diferentes técnicas para se executar a mesma e a necessidade de o jogo ser de forma coletiva.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse sentido, faz-se substancial concretizar o processo de ensino-aprendizagem, de forma condizente as necessidades exigidas por diferentes momentos advindos do jogo. As interações motrizes de cooperação e oposição são essenciais para ocorrência das leituras existentes; proporcionar e desenvolver esse conhecimento aos alunos pode alavancar o nível de jogo de sua equipe, elementos fundamentais para os processos de leitura de jogo e tomada de decisão como os gestemas e praxemas advindos da comunicação motriz devem ser apresentados e desenvolvidos no processo de ensino aprendizagem. Ribas (2005; 2014) advoga que um método analítico não oportuniza essas características relevantes que se constituem dentro do jogo, pois essa perspectiva prima somente pelo gesto técnico e não contempla as questões relativas à lógica interna do Futsal, no caso dos Jogos Condicionados e sua estruturação junto a Praxiologia Motriz pode potencializar esses processos advindos da lógica interna do jogo, de modo a potencializar também a importância do se jogar com a posse de bola ou sem a mesma, a exemplo da criação de linhas de passe na fase ofensiva, ou mesmo, a anulação dessas na fase defensiva.

8.4 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-COLEGA-ADVERSÁRIO-ALVO

Neste momento do processo de ensino-aprendizagem se direciona a oportunizar ao aluno entender o processo de busca pela ruptura da marcação, através do jogo de passes e apoio ofensivo com a posse de bola e sem essa a busca pela cobertura e contensão defensiva. Garganta (1998) cita que transpassa do jogo individual para um processo combinado de ações, partindo de forma inicial do jogo de 2x2, que proporciona um alargamento das possibilidades de jogo e permite situações de cobertura ofensiva e defensiva linhas de passe e ruptura das linhas de defesa. Dessa forma, esse tipo de atividade proporciona ao aluno executar atividades que exigem uma velocidade na ação, tanto no jogo curto ou em um espaço maior. Outro fator a se desenvolver é a noção espacial, onde se busca proporcionar aos alunos compreender qual a distância mais adequada nas ações ofensivas (linhas de passes, aproximação) e defensivas (compactação, coberturas defensivas, dobras e anulação das linhas de passe).

Portanto, se torna relevante sistematizar o processo de ensino-aprendizagem dos princípios de jogo relacionados com a cooperação e a oposição balizado pelos conhecimentos da Praxiologia Motriz e operacionalizados a partir dos Jogos Condicionados. Nessa perspectiva, a criação de situações que proporcionam a relação entre atacar e defender e seu processo de transição a partir da posse de bola, deve então contemplar estruturas de atividade

que atentem para essas interações motrizes advindas do jogo e que essas proporcionem ao aluno desenvolver a inteligência tática do mesmo, através de situações problema induzidas.

Nesse momento questões relativas à capacidade tática do jogador são destacadas em função da necessidade de seu desenvolvimento para o êxito no jogo. Nas etapas anteriores essas capacidades ficavam em segundo plano ou estavam sendo inseridas de forma inicial. Pois, os objetivos estavam direcionados à mecânica da ação motriz e a compreensão de sua importância/sentido no jogo, elementos fundamentais para que o jogador direcione sua percepção e atenção nas informações oriundas do contexto do jogo e ativar sua capacidade tática.

Quadro 7 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - colega - adversário - alvo.

Objetivos técnicos	Objetivos táticos	Ações Motrizes
<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (força, parte do pé). • Posicionamento corporal. • Direcionamento da bola. • Elaboração de conceito de largura e profundidade. • Ação do drible para se criar superioridade numérica. • Desarme contenção ou cobertura defensiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola e das linhas de passes existentes. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da condução, passe, chute, da recepção e do drible. • Ocupação dos espaços na quadra. • Inserção das relações de cooperação e oposição advindas da relação entre atacar e defender. • Ruptura de linhas defensivas e ofensivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução. • Passe. • Chute/ finalização. • Recepção/ domínio. • Drible.

Fonte: elaborado pelo autor.

A ênfase desse momento é dada nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão, ou seja, é operacionalizado situações de jogo induzidas a um determinado objetivo que condicionará o comportamento tático dos jogadores. Nesse caso, criam-se situações que geralmente ocorrem em uma situação real de defesa ou ataque a no jogo e se contempla intencionalidades que exigirão do jogador perceber e processar as informações emitidas nesse

contexto. Portanto, é proporcionado situações de ataque e defesa de forma contínua, ou seja, a posse de bola muda a todo o momento e com isso são necessários readequações as leituras feitas anteriormente, conseqüentemente outro ponto que se atende dessa forma é a importância do papel/função a qual se está desenvolvendo e as possibilidades de ação advindas do mesmo, e também dos subpapeis, ou seja, onde se desenvolverá ações a partir das possibilidades apresentadas a partir da leitura do jogo e da tomada de decisão executada pelo companheiro ou por seu adversário.

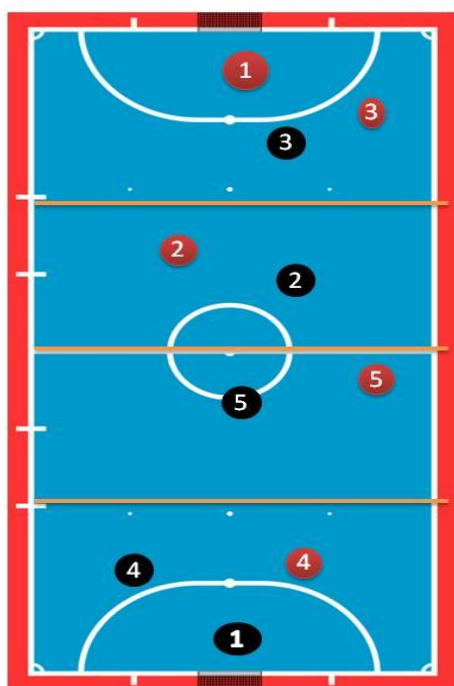
Essas circunstâncias exigirão dos jogadores uma constante leitura de jogo e tomada de decisão para que possam variar suas ações motrizes, emitir e interpretar as mensagens e escolher a ação motriz mais eficaz para resolver a situação. Vale salientar que essa tomada de decisão deve ser executada tecnicamente de forma correta, ou seja, ocorre a integração dos objetivos técnicos e táticos, durante a realização da ação motriz.

O professor deverá criar situações de jogo condicionadas a um determinado objetivo para que os jogadores no momento de operacionalizar a defesa desenvolvam sua capacidade tática de ler a situação para tomar a decisão mais eficaz. As situações de jogo não devem ser propostas por elas mesmas, ou seja, é importante que as estruturas de atividades, proporcionem determinada condição que instigue o jogador a executar determinada ação.

Dessa forma, as estruturas funcionais que serão materializadas nesse momento começam a ganhar complexidade e apresentam de forma mais elaborada as interações motrizes, pois, constituem exercícios didáticos em forma de situações de jogo. Nesse sentido, o jogador poderá ler o comportamento do adversário e do companheiro e comunicar-se e contracomunicar-se. Assim, poderão ser utilizadas estruturas funcionais 2X2, 3X3, 2X2+1, 2X3+1 entre outras possibilidades de exercícios didáticos que materializem as interações motrizes de maneira mais complexas.

Nas figuras quinze e dezesseis serão apresentados exemplos de estruturas de atividade caracterizadas para desenvolver a relação/foco aluno - bola - adversário - alvo.

Figura 15 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colega - adversário - alvo I.



JOGO DE 1 X 1 NAS QUATRO FAIXAS HORIZONTAIS

Material: 1 bola.

Objetivo: Desenvolver a marcação, criação de linhas de passe, jogo apoiado e coberturas ofensivas e defensivas e a finalização a partir do jogo de 1 x 1.

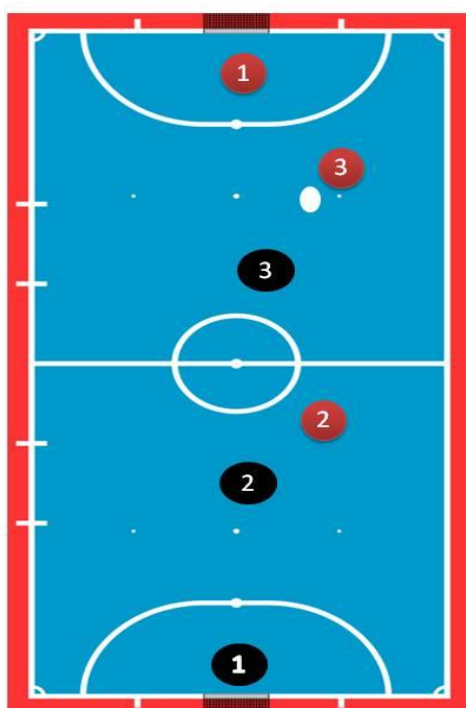
Descrição: jogo de futsal, onde a quadra é dividida em quatro setores, quando o jogador estiver de posse de bola deve buscar se livrar da marcação e criar linhas de passe e buscar a finalização, cada jogador só pode se movimentar dentro do espaço pré estabelecido. Pode-se aqui variar o tamanho dos setores e o número de jogadores no mesmo.

Condicionamento: Criar linhas de passe na fase ofensiva e conter o adversário pré-estabelecido.

Feedback: Frisar a importância da construção da linha de passes durante o jogo, e ao mesmo tempo como se pode se posicionar para que as mesmas sejam minimizadas.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 16 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colega - adversário - alvo II.



JOGO DE MARCAÇÃO CORRESPONDENTE

Material: 1 bola.

Objetivo: Desenvolver a marcação, criação de linhas de passe, jogo apoiado e coberturas ofensivas e defensivas e a finalização.

Descrição: jogo de futsal, mas cada jogador só pode marcar um adversário pré-estabelecido, quando o jogador estiver de posse de bola o outro deve buscar se livrar da marcação e criar linhas de passe e buscar a finalização. Pode-se aqui variar o tamanho da quadra de jogo e o número de jogadores de cada equipe até o jogo formal.

Condicionamento: Criar linhas de passe na fase ofensiva e conter o adversário pré-estabelecido.

Feedback: Frisar a importância da construção da linha de passes durante o jogo, e ao mesmo tempo como se pode se posicionar para que as mesmas sejam minimizadas.

Fonte: elaborado pelo autor.

As exigências táticas de leitura de jogo e tomada de decisão são desenvolvidas a partir dos conhecimentos acima descritos. No momento em que o professor organiza uma estrutura de atividade em forma de situação de jogo que materializa as interações motrizes de cooperação e oposição, além de oferecer uma condição específica, impulsiona o jogador a ler e interpretar o jogo para tomar a decisão que resolverá o seu problema imposto pela situação. Os elementos que permitirão essa leitura de jogo são os gestemas e praxemas dos jogadores, que organizam a rede de comunicação motriz capaz de emitir informações, verdadeiras e/ou falsas, que são fundamentais para chegar à execução de uma ação motriz eficaz na resolução do problema instituído.

Em uma situação de jogo, seja condicionado ou formal, o jogador deverá compreender, ler, interpretar e processar as informações do ambiente, o que caracteriza o processo tático. Quando ocorrer a tomada de decisão deverá ser empregada uma ação motriz, produto de toda essa imposição tática relativa às necessidades do jogo.

8.5 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-COLEGAS-ADVERSÁRIOS-ALVO

Nessa fase do processo de ensino-aprendizagem, as situações de jogo ficam cada vez mais evidentes, aproximando ainda mais ao jogo formal. De forma onde os elementos trabalhados nas fases anteriores se integram na busca por aperfeiçoamento das relações existentes no jogo. Garganta (1998) ressalta que nessa fase as noções de espaço se agregam aos demais elementos já trabalhados, e essa, tem importância central no contexto do jogo. A busca pela fluidez do jogo é o ponto central nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem, assim a partir da busca, por exemplo, de situações de criação de superioridade numérica tanto no contexto defensivo como ofensivo.

Dessa forma, os processos de leitura de jogo e tomada de decisão são enfatizados, pois é possível operacionalizar as interações motrizes de cooperação e oposição, e assim, surgem os elementos relativos ao funcionamento do jogo, incitando a capacidade tática do jogador. Durante essa etapa dos Jogos Condicionados, a competição se torna um elemento de motivação ainda mais existente para que o jogador busque a excelência em suas ações técnico-táticas de forma a alcançar o êxito no jogo. Dessa forma, em um formato de jogo adaptado os papéis e subpapéis ficam evidenciados, devido às estruturas funcionais utilizadas estarem mais próximas a do jogo formal.

A execução dos objetivos técnicos, a compreensão e o aperfeiçoamento dos requisitos táticos são operacionalizados no jogo, o que demanda do jogador uma constante leitura de jogo e tomada de decisão a partir de diversas informações. No jogo motriz o jogador fica frente a frente a situações que exigem um comportamento perceptivo e antecipativo capaz de indicar o que fazer e como fazer durante a defesa e após a realização da mesma. Além disso, o professor poderá contemplar a competição para que os jogadores ganhem mais motivação no momento do exercício.

Assim, o professor poderá criar estruturas funcionais mais complexas, por se tratar de Jogos Condicionados, ou seja, 3X3, 3X4, 4X4, 4X5 e até mesmo o 5X5 estruturas formais do jogo do Futsal. Todavia alterações, relacionadas ao objetivo, devem ser elaboradas para que o jogo continue a apresentar condições que induzirão o desenvolvimento técnico-tático, relativos às necessidades que o jogo apresenta. No que tange aos conhecimentos praxiológicos, os papéis e subpapéis ganham ênfase por apresentar maiores possibilidades de sua organização e operacionalização. Mesmo assim, os outros conceitos destacados até o momento continuam sendo desenvolvidos, afinal no decorrer do jogo todos esses princípios são exigidos.

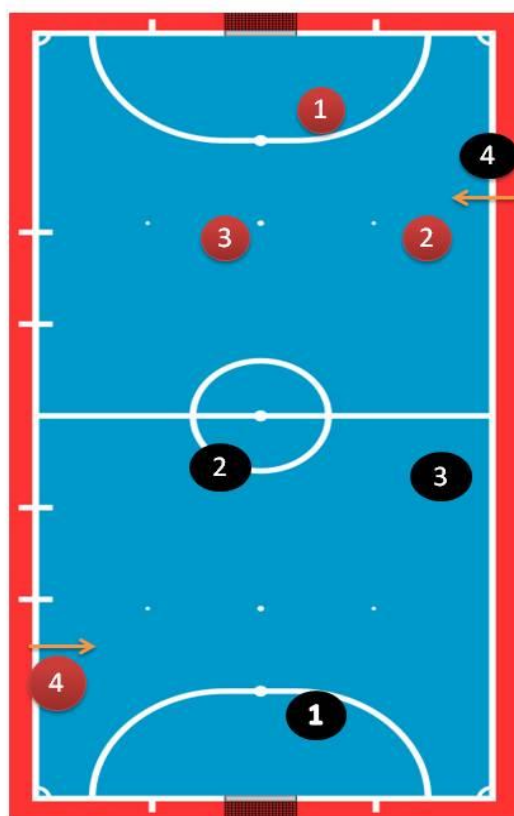
Quadro 8 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - colegas - adversários - alvo.

Objetivos técnicos	Objetivos táticos	Ações Motrizes
<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (força, parte do pé). • Posicionamento corporal. • Direcionamento da bola. • Elaboração de conceito de largura e profundidade. • Ação do drible para se criar superioridade numérica. • Desarme, contenção ou cobertura defensiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola e das linhas de passes existentes. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da condução, passe, chute, da recepção e do drible. • Ocupação dos espaços na quadra. • Inserção das relações de cooperação e oposição advindas da relação entre atacar e defender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução. • Passe. • Chute/ finalização. • Recepção/ domínio. • Drible.

Destaca-se ao longo do texto a importância das interações motrizes de cooperação e oposição no processo de ensino-aprendizagem do Futsal. São as interações motrizes que balizam a lógica interna e os elementos que dela emergem, como comunicação motriz, praxemas, gestemas, papéis e subpapéis e conseqüentemente as ações motrizes. Propor o processo de ensino-aprendizagem para o Futsal a partir dos Jogos Condicionados possibilita essa operacionalização. Nessa fase do processo também não é diferente.

As ações de ataque como as de defesa são momentos que apresentam tanto interações de cooperação quanto de oposição. Por isso, essas interações devem ser contempladas com predominância no decorrer do processo. Entretanto, não significa que o professor não poderá utilizar um exercício didático somente cooperativo ou opositivo. Em cada momento do jogo poderá existir a predominância de alguma interação, entretanto no contexto do jogo as duas interações acontecem de forma simultânea. Por isso, se deve na maioria dos casos proporcionar estruturas de atividades que operacionalizem ambas as interações motrizes durante o processo.

Figura 17 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colegas - adversários - alvo I.



JOGO SUPERIORIDADE E INFERIORIDADE NUMÉRICA

Material: 1 bola.

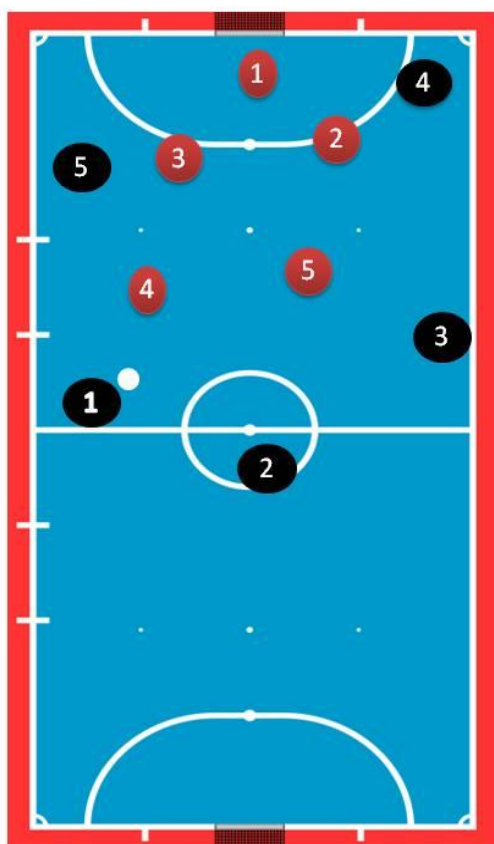
Objetivo: Desenvolver a marcação, criação de linhas de passe, jogo apoiado e coberturas ofensivas e defensivas e a finalização.

Descrição: jogo de futsal, com número reduzido de jogadores, quando o professor der o sinal os entra mais um jogador que estará no campo ofensivo, este se posicionará de acordo com a posse de bola. Pode-se variar o tamanho da quadra de jogo e o número de jogadores de cada equipe até o jogo formal.

Condicionamento: Criar linhas de passe na fase ofensiva e recompor a marcação sem a posse da bola.

Feedback: Frisar a importância da construção de linhas de passes durante o jogo de superioridade e inferioridade numérica, e ao mesmo tempo como se pode se posicionar para que as mesmas sejam minimizadas.

Figura 18 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - colegas - adversários - alvo II.



JOGO SUPERIORIDADE E INFERIORIDADE NUMÉRICA COM GOLEIRO LINHA

Material: 1 bola.

Objetivo: Desenvolver a marcação, criação de linhas de passe, jogo apoiado e coberturas ofensivas e defensivas e a finalização.

Descrição: jogo de futsal normal, a equipe que estiver com a posse de bola tem o direito de avançar seu goleiro ao campo de ataque para criar a superioridade numérica.

Condicionamento: Criar a superioridade numérica e desenvolver linhas de passe na fase ofensiva e recompor a marcação sem a posse da bola.

Feedback: Frisar a importância da construção de linhas de passes durante o jogo de superioridade e inferioridade numérica, e ao mesmo tempo como se pode se posicionar para que as mesmas sejam minimizadas.

Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa fase do processo de ensino-aprendizagem a partir dos Jogos Condicionados e da Praxiologia Motriz, a ênfase continua direcionada para os aspectos relativos à capacidade tática. Com a estruturação de Jogos Condicionados, o professor induzirá os jogadores a perceberem e processarem as informações oriundas dos companheiros e adversários para assim desenvolver seu processo de leitura de jogo e tomada de decisão. A partir disso, o jogador poderá perceber e escolher a ação motriz mais eficaz na resolução da tarefa. Ainda é possível, a partir dessa estrutura, indicar quais ações o jogador poderá vir a executar após a perda da posse de bola, ou seja, a preparação para a fase de ataque, para a execução de uma cobertura defensiva, entre outras, de forma onde desenvolvimento tático das noções das ações dos papéis e dos subpapéis ganhara relevância no processo de ensino-aprendizagem.

8.6 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DA RELAÇÃO/FOCO ALUNO-BOLA-EQUIPE- ADVERSÁRIOS-ALVO

Essa fase é onde se privilegiam os Jogos Condicionados e o jogo formal (5x5), visando à circulação da bola e dos jogadores, a percepção das linhas, espaços livres e ocupados e a correta aplicação dos princípios do jogo. Com a criação de jogos, propriamente dito, o professor consegue indicar mecanismos de competição, contemplando situações mais próximas a do jogo formal. As estruturas funcionais podem variar até o jogo 5X5 configurando um jogo reduzido até o formal.

Aqui os Jogos Condicionados direcionam sua principal ênfase nos aspectos relativos à capacidade de desenvolver a inteligência tática. Com a estruturação de um jogo condicionado, o professor induzirá os jogadores a perceberem e processarem as informações oriundas dos companheiros e adversários para assim desenvolver seu processo de leitura de jogo e tomada de decisão. No que tange aos conhecimentos praxiológicos, os papéis e subpapéis ganham ênfase por apresentar maiores possibilidades de sua organização e operacionalização. Mesmo assim, os outros conceitos como os gestemas e praxemas através da comunicação prática, destacados até o momento continuam sendo desenvolvidos, afinal no decorrer do jogo todos esses princípios são exigidos.

Quadro 9 - Conhecimentos a serem desenvolvidos/aprimorados a partir da relação/foco aluno - bola - equipe - adversários - alvo.

(continua)

Objetivos técnicos	Objetivos táticos	Ações Motrizes
<ul style="list-style-type: none"> • Batida na bola (força, parte do pé). • Posicionamento corporal. • Direcionamento da bola. • Elaboração de conceito de largura e profundidade. • Ação do drible para se criar superioridade numérica. • Desarme, contenção ou cobertura defensiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da trajetória da bola e das linhas de passes existentes. • Compreensão de o porquê desenvolver as ações técnicas. • Formação de estruturas mentais (sentido, eficácia, êxito) relativo às ações motrizes da condução, passe, chute, da recepção e do drible. • Ocupação dos espaços na quadra. • Inserção das relações de cooperação e oposição advindas da relação entre atacar e defender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Condução. • Passe. • Chute/ finalização. • Recepção/ domínio. • Drible.

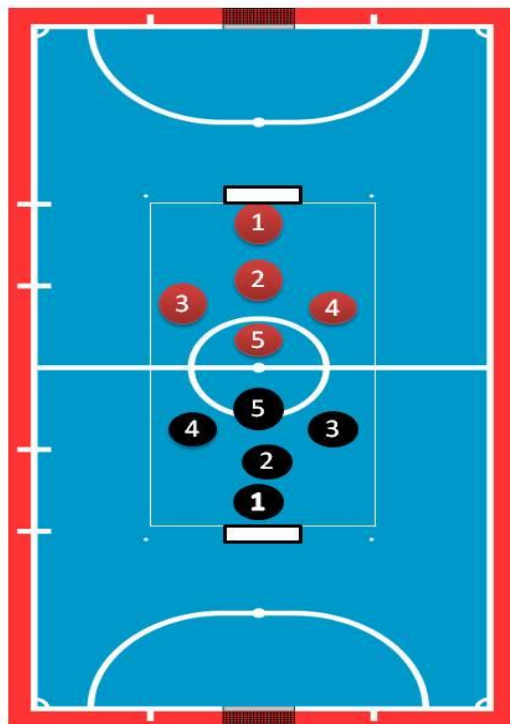
(conclusão)

	<ul style="list-style-type: none"> • Ruptura de linhas defensivas e ofensivas. • Criação e anulação de linhas de passe, penetração e coberturas. • Assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos. 	
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor.

Todavia, o professor em função de um determinado objetivo ou dificuldade dos seus jogadores poderá e deve optar por enfatizar a cooperação ou a oposição. O que não deve ocorrer, é balizar todo o processo de ensino-aprendizagem em função de uma interação motriz, pois no jogo é ambas que acontecem. Para isso, é importante ao professor conhecer a dinâmica do jogo, bem como a lógica de funcionamento do Futsal, nesse caso mais especificamente a relação entre atacar e defender de forma indissociável. Assim, poderá adaptar e variar os exercícios didáticos de acordo com as suas necessidades e a dos jogadores.

Figura 19 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - equipe - adversários I.



JOGO EM QUADRA REDUZIDA

Material: 1 bola e marcadores de quadra.

Objetivo: Desenvolver os aspectos técnico-táticos e assimilação e aplicação dos princípios do jogo (relações entre atacar e defender).

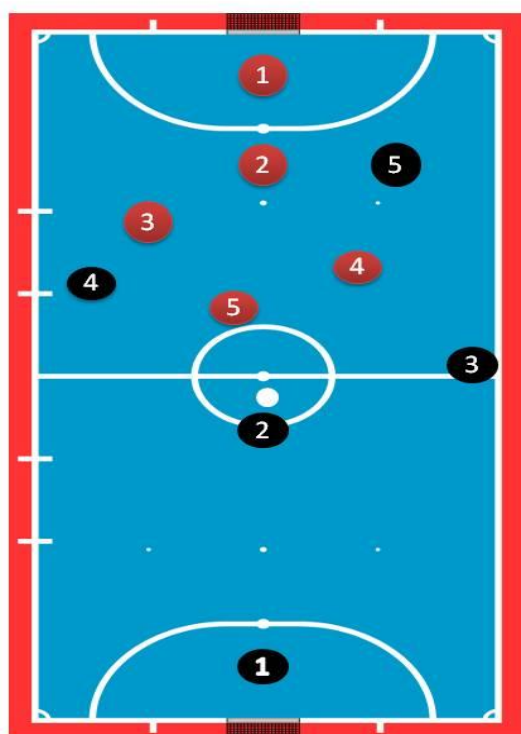
Descrição: jogo de futsal, em espaço reduzido de jogo, quando o professor der o sinal, ou sair um gol o jogo passa a ser em espaço padrão de jogo. Pode-se variar o tamanho da quadra de jogo e o número de jogadores de cada equipe até o jogo formal, em alguns momentos se pode adicionar a figura do coringa.

Condicionamento: Leituras de situação de jogo a todo momento, resolução das situações problema, tomadas de decisão, desenvolvimento técnico.

Feedback: Reforçar a importância de se tomar decisões de forma rápida e correta utilizando a técnica mais adequada a situação problema apresentada durante o jogo, o que levará a equipe a êxito tático.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 20 - Estrutura de atividade para desenvolver a relação/foco aluno - bola - equipe - adversários II.



JOGO FORMAL

Material: 1 bola.

Objetivo: Desenvolver os aspectos técnico-táticos e assimilação e aplicação dos princípios do jogo (relações entre atacar e defender).

Descrição: jogo de futsal formal, em alguns momentos se pode adicionar a figura do coringa e limitar o número de toques de cada aluno na bola.

Condicionamento: Leituras de situação de jogo a todo momento, resolução das situações problema, tomadas de decisão, desenvolvimento técnico-tático.

Feedback: Reforçar a importância de se tomar decisões de forma rápida e correta utilizando a técnica mais adequada a situação problema apresentada durante o jogo, o que levará a equipe a êxito tático.

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir do acima descrito, se constata a importância de sistematizar o processo de ensino-aprendizagem do Futsal de modo a considerar os conhecimentos praxiológicos operacionalizados pelos Jogos Condicionados. Esses amparos conceituais e de objetivos possibilitam ao jogador compreender a melhor maneira da inter-relação técnico-tática e de cooperação e oposição que ocorre de forma indissociável junto à compreensão da lógica interna do Futsal, além de facilitar o desenvolvimento dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão.

No decorrer de todo o texto, se buscou apresentar possibilidades iniciais de estruturas de atividades, onde os conceitos principais da Praxiologia Motriz, dos Jogos Condicionados balizados pela lógica interna do Futsal nortearam o processo de ensino-aprendizagem. Também se apropriou da utilização de estruturas funcionais como possibilidade didática para a otimização do processo de ensino-aprendizagem, dessa forma as ações motrizes principais, os objetivos técnicos e táticos a passam a ser atingidos durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de mestrado as anuências relacionadas ao ensino dos JECs, nesse estudo através do Futsal, surgiram de forma próspera de modo a contribuir efetivamente para uma pesquisa estruturada, e com um objetivo social de colaborar com os professores que atuam com essa modalidade. Assim, esse estudo teve como objetivo apresentar uma proposta para o ensino do Futsal à luz da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados.

Ao longo do texto, se apresentou a importância da Praxiologia Motriz como a teoria que explica e organiza a dinâmica e o funcionamento do Futsal e dos Jogos Condicionados por sua vez, se constitui no conhecimento que operacionaliza esses conceitos de maneira moderna e inovadora, superando o ensino restrito da técnica descontextualizado do jogo. Desse modo, para finalizar a pesquisa serão estruturadas algumas sínteses referentes aos conhecimentos praxiológicos e os advindos dos Jogos Condicionados para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal, no intuito de estreitar e aprimorar as articulações realizadas.

No primeiro momento a pesquisa se debruçou por realizar a construção de uma base mais conceitual, visto que, esse suporte é importante para categorizar alguns conhecimentos que deverão ser considerados nas proposições. A revisão da literatura se deu acerca de artigos científicos, livros, dissertações, teses e outras pesquisas relevantes relativas à Praxiologia Motriz, dos Jogos Condicionados, do Futsal e da Pedagogia do Esporte em diversas línguas, considerando principalmente a produção nacional e as de língua espanhola.

No desenvolver e descrições acerca desses conhecimentos ficou claro a relevância da Praxiologia Motriz como a teoria de análise de jogo, que se apresenta como suporte conceitual da compreensão e explicação da lógica de funcionamento do Futsal. Dessa forma, é possível compreender as interações motrizes de cooperação e oposição que originam os modelos operativos que desvelam a lógica interna dessa modalidade. Dessa forma, a rede de comunicação motriz, rede de interação de marca, sistema de pontuação, sistema de troca de papéis (papel), sistema de troca de subpapéis (subpapel), código gestêmico (gestema) e código praxêmico (praxema) se destacam como elementos fundamentais no entendimento da dinâmica de funcionamento do Futsal.

Os Jogos Condicionados se apresentaram como uma importante ferramenta na operacionalização do processo de ensino-aprendizagem do Futsal. Assim, se pode perceber através das descrições que, por orientar o ensino do Futsal a partir de princípios táticos, os Jogos Condicionados permitem desenvolver e integralizar os aspectos técnicos e táticos de

maneira condizente, através do jogo e com as demandas que emergem do mesmo. Nesse intuito, esse modelo de ensino operacionaliza o processo de ensino-aprendizagem do Futsal a partir de uma estrutura que possibilita desenvolver os aspectos técnicos e táticos inerentes a essa modalidade, buscando ultrapassar a visão tecnicista, fragmentada e reprodutivista ainda presentes em alguns espaços de aprendizado esportivo.

No segundo momento foi possível articular os conhecimentos da Praxiologia Motriz com os Jogos Condicionados. Nessa etapa da organização textual, se buscou relacionar os modelos Universais com os Jogos Condicionados. A rede de comunicação motriz, rede de interação de marca, sistema de pontuação, sistema de troca de papéis (papel), sistema de troca de subpapéis (subpapel), código gestêmico (gestema) e código praxêmico (praxema) surgem como conhecimentos que estruturam a lógica interna dessa modalidade e permitem a compreensão da dinâmica de funcionamento do Futsal. Os Jogos Condicionados assim possibilitam operacionalizar situações de jogo que contemplam todos os elementos de interação do processo de ensino-aprendizagem. As situações de jogo possibilitam a materialização das interações motrizes do Futsal e, automaticamente, os modelos universais oriundos desses preceitos emergem no processo.

Como resultado do presente estudo, se pode apresentar uma porta aberta para o processo de ensino-aprendizagem do Futsal a partir dos conhecimentos da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados. Considerou-se a estrutura organizada por Garganta (1995) que aponta seis etapas para o desenvolvimento didático para o ensino esportivo, aqui no caso o Futsal, os quais foram apontados na proposição realizada nesse estudo. Durante o processo de elaboração, se buscou realizar uma descrição dos diferentes momentos do jogo, bem como, os seus objetivos e as principais ações motrizes de acordo com a Praxiologia Motriz. A partir disso, se organizou as etapas propostas por Garganta e os conceitos principais que os Jogos Condicionados buscam desenvolver, e apresentou sua descrição e os principais elementos enfatizados em cada etapa, bem como, os conhecimentos praxiológicos desenvolvidos. Além disso, foi exposto em cada etapa, a ênfase nos aspectos táticos, os quais são fundamentais para a resolução dos problemas que emergem do jogo e elementos esses centrais apresentados pelos Jogos Condicionados.

Para finalizar se apresenta exemplos de estruturas de atividades ao final de cada etapa dos Jogos Condicionados com o intuito de apresentar de forma inicial sua operacionalização. Também no decorrer de cada fase do processo de ensino-aprendizagem do Futsal, sistematizou-se um quadro sintético que descreve três pilares fundamentais do processo de

ensino-aprendizagem: os objetivos técnicos, os objetivos táticos e as ações motrizes, esses balizados pela lógica de funcionamento do Futsal e as relações entre atacar e defender e principalmente pela rede de cooperação e oposição que existe nessa modalidade.

A partir disso, se constatou, com base nesse estudo, a possibilidade de organizar um processo de ensino-aprendizagem que, na sua materialização, supera a visão tradicional e tecnicista, e possibilita desenvolver os elementos técnico-táticos de acordo com as necessidades que o jogo apresenta.

Utilizar esses conhecimentos no ensino do Futsal é fundamental para melhorar o entendimento do jogo. Partindo das ferramentas de análise da Praxiologia Motriz, o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, se constatou que o Futsal é uma modalidade com interações motrizes de cooperação e oposição, onde jogadores têm por objetivo atingir a meta, fazendo o gol, facilitando as ações para seus companheiros e dificultando as mesmas para os adversários. Entender a lógica interna do jogo tem início em saber as regras gerais da modalidade e em como os jogadores, a partir destas, poderão se relacionar com o espaço, o tempo, o material e os demais jogadores. Assim, ao considerar os direitos e proibições impostos aos jogadores pelas regras, têm-se dois papéis no Futsal: jogador de linha ou goleiro. Ao assumir o papel, o participante poderá assumir subpapéis, dependendo do momento do jogo e da sua relação com o material, tendo como possibilidade algumas ações motrizes.

Ao ser realizada a sistematização da lógica interna do Futsal, se apresenta novas possibilidades de se ensinar o jogo. O ensino será pautado no jogo como um todo, onde as necessidades táticas e técnicas derivam uma da outra e acontecem dotadas de sentido. Ressalta-se que em cada situação e contexto de ensino o jeito como o Futsal será ensinado vai depender da demanda daquela realidade. A intenção é fazer com que o participante se sinta um protagonista do processo de ensino-aprendizagem e não apenas alguém que está ali reproduzindo determinados movimentos, os quais para ele não terão nenhum sentido.

Assim sendo, a partir deste trabalho, se tem por intenção auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do Futsal, apresentando a lógica interna da modalidade a partir da Praxiologia Motriz e dos Jogos Condicionados. Para selecionar o que e como ensinar, o professor necessita de conhecimentos aprofundados sobre o jogo.

Cabe lembrar a importância da continuidade de pesquisas que vise sistematizar um material didático mais detalhado, com maior número de exemplos de atividades e descrição e operacionalização de exercícios. No entanto, para essa etapa do processo de formação

acadêmica, foi possível apresentar esses embasamentos teóricos, pois, se optou em organizar e desenvolver um balizamento conceitual mais aprofundado que relacionasse a Praxiologia Motriz com os Jogos Condicionados. Esse arranjo irá possibilitar, inclusive, intervenções no campo prático, pois, o movimento científico é contínuo e as descrições nunca são esgotadas. Dessa forma, sempre caberão reformulações, reformulações teóricas, bem como aplicações que possibilitarão a avaliação de tudo que foi exposto na forma de conhecimentos conceituais.

Como apontamento de fechamento da presente pesquisa de dissertação que, possivelmente, algumas etapas do processo de ensino-aprendizagem se aproximam com traços e as descrições sistematizadas como resultado desse estudo. Entretanto, como Lagardera e Lavega (2003) bem descrevem, essa é uma importante etapa na busca pela caminhada do ato de fazer ciência. Dessa forma, é apresentada uma estruturação balizada por conhecimentos científicos e não consiste numa reprodução de elementos desenvolvidos ao longo dos anos. O saber experiencial do professor é fundamental, entretanto, este conhecimento deve ser complementado com o saber científico para que sua experiência seja potencializada de forma consistente e elaborada para atingir seus objetivos.

REFERÊNCIAS

AMIERO, N. **A Defesa Zona no Futebol: Um Pretexto para Refletir Sobre o “Jogar” Bem, Ganhando.** Lisboa: Visão e Contextos, 2010.

BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. **Porto Alegre**, 2012.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica.** São Paulo: Makron Books, 2000.

BATISTA, Bruno et al. A percepção dos treinadores de Futebol sobre os jogos reduzidos condicionados no processo de treino. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39, p. 411-420, 2018.

BAYER, Claude. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos: baloncesto, fútbol, balonmano, hockey sobre hierva y sobre hielo, rugby, balonvolea, waterpolo.** Hispano europea, 1992.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos.** Lisboa: Dinalivros, 1994.

BAYER, Claude. **L'enseignement des jeux sportifs collectifs.** Vigot, 1995.

BENTO, Jorge Olímpio *et al.* Contexto e perspectivas. **Contextos da pedagogia do desporto**, p. 19-112, 1999.

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A Proposta Pedagógica Do Teaching Games For Understanding: Reflexões Sobre A Iniciação Esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-6, 2009.

BRANDL NETO, I.; SILVA, S. A. P. S.; MIRANDA, M. L. J. A Produção Do Conhecimento Referente À Temática Metodologia De Ensino Na Educação Física Escolar: Um Estudo Sobre Os Procedimentos Metodológicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 695-714, jul./set., p. 695-714, 2013.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Artmed Editora, 2011.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: uma pedagogia para o esporte. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício**, v. 19, 2001.

BUNKER, D.; THORPE, R. A Model For The Teaching Of Games In Secondary Schools. **Bulletin of Physical Education**, Spring, v. 18, n. 1, 1982.

CARVALHO, F.; COSTA, I. **Análise dos comportamentos táticos no resultado final de jogos reduzidos**. 2000.

COSSIO-BOLAÑOS, M. A.; PASCOAL, E. H. F.; PAES, R. R.; ARRUDA, M. Métodos De Ensino Nos Jogos Esportivos. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 15, jul/dez, p. 264-273, 2009.

COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: aprenda a ensinar. **Florianópolis: Bookstore**, 2003.

DA COSTA, Israel Teoldo et al. **ESTRUTURA TEMPORAL E MÉTODOS DE ENSINO EM JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS**. 2010.

DA SILVA, DAVI CORREIA. **JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS: INFLUÊNCIA DOS CONSTRANGIMENTOS DE TAREFA SOBRE AS AÇÕES TÁTICAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa.

DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

DE ANDRADE, Marcelo Odilon Cabral; DA COSTA, Israel Teoldo. **COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO ENTRE RESULTADOS FINAIS DOS JOGOS REDUZIDOS DE FUTEBOL**. 2013.

DEMO, P. **Metodologia Científica Em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SHALLER, H. J. **Os grandes jogos: Metodologia e prática**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1984.

FIGUEIREDO, Diego Hilgemberg et al. Análise da manipulação das balizas sobre o comportamento do fluxo de jogo e perfil tático em jogos reduzidos e condicionados no futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 28, p. 77-82, 2016.

FOTIA, J. La comunicación em el voleibol. **Efdeportes Revista digital**, Buenos Aires. a.9, n.62. 2003.

FOTIA, J. Voleibol, lógica interna e iniciación. **AcciónMotriz**. n.10, p.76-83. 2013.

FREIRE, João Batista. Investigações preliminares sobre o jogo. **Campinas: FEF-UNICAMP (Tese de livre docência)**, 2001.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, L. R., PAES, R. R., DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16, p.751-761, 2010.

GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda, v.1, 1994, p.95- 136.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.) **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, n. 8, p. 19-27, 1998.

GARGANTA, J.; GREHAIGNE, J. F. A abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade. **Movimento**, v. 10, n.1, p. 40-50, 1999.

GIL, A. C. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. São Paulo, Editora Atlas S.A., 6ª edição, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância**, 2012.

GRAÇA, A. Os comos e quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 27-34.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A Investigação Sobre Os Modelos De Ensino Dos Jogos Desportivos. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 7, n. 3, p. 401–421, 2007.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental-Ensino Intencional. **Revista Mineira de Educação Física (UFV)**, v. 20, p. 145-174, 2012.

HERNÁNDEZ MORENO, J. **La Iniciación a los Deportes desde su Estructura y Dinámica – Aplicación a la Educación Física Escolar y al Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: Inde, 2000.

HERNÁNDEZ MORENO, J.; RODRÍGUEZ RIBAS, J. P. **La Praxiologia Motriz**: fundamentos y aplicaciones Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones, 2004.

HOLT, N.; STREAN, W.; BENGOCHEA, E. Expanding The Teaching Games For Understanding Model: New Avenues For Future Research And Practice. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, p. 162-176, 2002.

HOOPER, T. Teaching Games For Understanding: The Importance Of Student Emphasis Over Content Emphasis. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 73, n. 7, 2002.

JIMÉNEZ, D. M.; GOROSTIAGA, R. M. S. **Data Quality Control of an Observational Tool to Analyze Football Semiotricity**. Cuadernos de Psicología del Deporte, v. 15, n. 1, p. 223-232, 2015.

KREBS, R. J. **Teoria dos sistemas ecológicos**: um paradigma para o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

LACANALLO L. F.; SILVA S. S. C. de; OLIVEIRA D. E. de M. B de; GASPARIN J. L.; TERUYA T. K. Métodos De Ensino E De Aprendizagem: Uma Análise Histórica E Educacional Do Trabalho Didático. In: VII Jornada do HISTEDBR, **Anais eletrônicos...**, 2007.

LAGARDERA, Francisco Otero; LAVEGA I BURGUÉS, Pere. **Introducción a la praxiología motriz**. Editorial Paidotribo, 2003.

LAGARDERA, F.; LAVEGA, P. **La ciencia de la acción motriz**. Lleida: Universitat de Lleida, 2004.

LANES, B. M.; MARQUES FILHO, C. V.; SOUZA, D. L.; FAGUNDES, F. M.; OLIVEIRA, R. V. de. Voleibol e a Praxiologia Motriz. In: RIBAS, J. F. M. (ORG.) **Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, p. 313-320. 2017.

LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As Interações Motrizes do Voleibol e o Método Situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.

LAUNDER, A. **Play practice: the games approach to teaching and coaching sports**. Champaign, IL; Leeds: Human Kinetics, 2001.

LAVEGA, P. Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes. In: RIBAS, J. F. M. (Org.). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008. p. 81 – 104

LIMA, C. O. V. **Desenvolvimento do Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento do Voleibol Escolar**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MAHLO, F. **O Acto Tático no Jogo**. Lisboa: Compedium. 1970.

MARTIN, D.; CARL, K., LEHNERT, K. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

MARQUES, A. **O treino dos jovens desportistas**. Actualizações de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 1, n. 1, p. 130-37, jan. 2001.

MARQUES FILHO, C. V. **A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: uma visão a partir da Praxiologia Motriz**. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

MESQUITA, I. Voleibol-Abordagem Específica. **Educação Física na Escola Primária (Iniciação Desportiva)**, p. 77-89, 1992.

MOGADOURO, A. **Formação dos Jogos Desportivos Coletivos**. 2012. 57 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2012.

NISTA-PICCOLO, V.; NUNOMURA, M. Os jogos olímpicos na perspectiva da pedagogia do esporte no brasil. In: MOREIRA, W.; BENTO, J. **Citius, Altius, Fortius: Brasil, Esportes e Jogos Olímpicos**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, p.89-98. 2002.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. **Rio de Janeiro: Koogan**, 2009.

PARLEBAS, P. **Activités Physiques et Éducation Motrice**. Paris: Revue EPS, 1976.

PARLEBAS, P. **Perspectivas para una educación física moderna**. Málaga: Unisporte, 1987.

PARLEBAS, P. **Los universales de los juegos desportivos**. Revista de praxiologia motriz, Las Palmas de Gran Canaria, n.0, v.1, p.15-30,1996.

PARLEBAS, P. **Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice**. Paris: Institut du Sport et de L'éducation Physique, 1999.

PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

REVERDITO, R. S. **Jogo e desenvolvimento**: estudo com crianças de 05 e 06 anos em uma escola privada de Hortolândia-SP. 2011. 215f. Dissertação (Mestrado Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 2012.

RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz: Construção de um Novo Olhar dos Jogos e Esportes na Escola**. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 113 – 120, Mai/Ago. de 2005.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Jogos e Esportes: Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Praxiologia Motriz e Voleibol**: Elementos para o Trabalho Pedagógico. Ijuí: Unijuí, 2014.

RIBAS, João Francisco Magno *et al.* Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular-Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

SALVADOR, A. D. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em educação: método e epistemologia**. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2012.

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. **Campinas: Autores Associados**, 2004.

SANTANA, WC de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. **PAES, RR; BALBINO, HF Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1-24, 2005.

SCAGLIA, A. J. *et al.* A organização do processo de ensino em função da lógica do jogo e das competências essenciais para a aprendizagem dos jogos coletivos de invasão. 3. Congresso Internacional de Jogos Desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 11, supl. 4, p. 89, 2011.

SCAGLIA, Alcides J. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. 2003. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, Rogério Matos Pimentel; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 2010.

SHIGUNOV, A. N.; SHIGUNOV, V. A. **A Formação Profissional E A Prática Pedagógica: Ênfase Nos Professores De Educação Física**. Londrina: Autores, 2001.

SOUSA, C. B.; MOURA, D. L. Como Ensinar Em Educação Física? Uma Síntese De 10 Anos Da Produção Acadêmica Sobre Métodos De Ensino. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 19, Vitória, 2015. **Anais eletrônicos...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. p. 1-16. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7046/3969>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: ensino e prática**. Editora da ULBRA, 2004.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e Planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

TEODORESCU, L. Problemas de teoria e metodologia nos desportos colectivos. **Lisboa: Livros Horizonte**, 1984.

TOLUSSI, Francisco Carlos. Futebol de salão: tática, regras e história. **São Paulo: Hemus**, 1988.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. São Paulo, Editora Artmed, 2002.

WERNER, P.; THORPE, R.; BUNKER, D. Teaching games for understanding evolution of a model. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, Reston, v.67, n.1, p.28- 33, 1996.